RESOLUÇÃO Nº 478, DE 7 DE OUTUBRO DE 2014.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições e considerando o contido no Processo nº 23104.010319/2009-27, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o **novo Projeto Pedagógico do Curso de Administração** do Câmpus do Pantanal.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes a integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

a) tempo útil CNE: 3.000 horas; e

b) tempo útil UFMS: 3.218 horas.

II - número de anos/semestres:

a) mínimo CNE: 4 anos;

b) mínimo UFMS: 8 semestres;

c) máximo CNE: não definido; e

d) máximo UFMS: 12 semestres.

III - turno de funcionamento: noturno.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2015, para todos os acadêmicos matriculados no Curso.

Art. 4º Revoga-se a Resolução nº 229, de 10 de setembro de 2012.

YVELISE MARIA POSSIEDE

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 3

Anexo da Resolução nº 478/2014,Coeg – novo Projeto Pedagógico do Curso de Administração/CPAN

1. INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul, do então Estado de Mato Grosso.

Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, institui departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado criou em Corumbá o Instituto superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

A Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso(UEMT), integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas. Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMST).

Além da sede na Cidade Universitária de Campo Grande, em que funcionam as unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), Faculdade de Odontologia (Faodo), Faculdade de Computação (Facom), Faculdade de Direito (Fadir), Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), Instituto de Física (INFI), Instituto de Química (INQI) e Instituto de Matemática (INMA); a UFMS mantém câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam as especializações e os programas de mestrado e doutorado. Visando atingir os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estimulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente de Mato Grosso do Sul, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida.

O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 01.01.2006, de acordo com a Lei n° 11.153, de 29.07.2005.

1.2 HISTÓRICO DO CÂMPUS DO PANTANAL

Corumbá está localizada no estado de Mato Grosso do Sul, na região centro-oeste, na fronteira com a Bolívia. É o maior município em extensão territorial e a terceira cidade mais populosa do Estado. Foi fundada em 1778 com o nome de Albuquerque. Situa-se no extremo-oeste de Mato Grosso do Sul, na região do Pantanal, distante 440 quilômetros de Campo Grande, a capital do Estado. Marcada pelo isolamento da região, Corumbá é uma cidade importante do ponto de vista econômico, histórico, cultural e geograficamente. A cidade está localizada no coração do Pantanal Sul-mato-grossense, sendo, por isso, conhecida como a capital do Pantanal.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está presente em Corumbá desde 1967, quando da criação do Instituto Superior de Pedagogia. Posteriormente, recebeu a denominação de Centro Pedagógico de Corumbá ao constituir extensão da então Universidade Estadual do antigo estado de Mato Grosso. Com a federalização, esta Unidade recebeu a denominação de Centro Universitário de Corumbá (Ceuc), como extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (instituída com a divisão do Estado). Desde 2006 recebe a denominação de Câmpus do Pantanal (CPAN/UFMS).

O Curso de Pedagogia foi o primeiro curso criado no então Instituto Superior de Pedagogia, em 1967. De lá para cá já são mais de 40 anos de funcionamento, formando profissionais para atuar na educação em escolas de educação básica e também no ensino superior. Hoje, o CPAN oferece doze (12) cursos de graduação: Pedagogia, Psicologia, Matemática, História, Geografia, Ciências Biológicas, Letras, Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física e Sistemas de Informação. São dois cursos de Mestrado: Mestrado em Educação, na modalidade acadêmica, com área de concentração em Educação Social; e Mestrado em Estudos Fronteiriços, na modalidade profissionalizante, com estudos voltados ao desenvolvimento social e ao planejamento territorial de espaços fronteiriços com a contribuição de diferentes campos do conhecimento.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 4

1.3 HISTÓRICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/CPAN

Vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Curso de Administração iniciou suas atividades no ano de 1974, com o início da primeira turma, após obter Autorização de Funcionamento do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso e posteriormente o reconhecimento através do Conselho Federal de Educação. Em 13.02.78 ocorreu a primeira formatura com 04 administradores colando grau. Até o ano de 2013 foram formados 484 Bacharéis em Administração. Na primeira década de existência do curso a média de concluintes por turma foi de 8,4. Gradativamente este número foi se elevando. Ao longo das duas décadas seguintes foi de 9,2 e 13,5 respectivamente, com picos de 18 a 20 concluintes. A tendência atual é de manter o número de 16 concluintes por turma.

Pela avaliação feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, através do extinto Exame Nacional de Cursos, implantado em 1996 como parte do sistema de avaliação da educação superior, verifica-se que o Curso consolidou-se com qualidade entre os cursos de graduação, tanto da região Centro-Oeste, quanto em nível nacional. O curso de Administração do Câmpus do Pantanal participou destas avaliações desde a sua primeira aplicação e tem sido único do interior de Mato Grosso do Sul a obter sucessivos conceitos A, conforme demonstrado: 1996 B, 1997 B, 1998 A, 1999 B, 2000 A, 2001 A, 2002 A e 2003 B. A partir do ano de 2004 o Governo Federal através da Lei no. 10.861/2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES ..... e cria o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE, com aplicação trienal, onde o curso de Administração do CPAN obteve em 2006 o conceito 4, em 2009, o conceito 4 e em 2012 o conceito 2, resultado este que deverá ser recuperado em próxima avaliação, prevista para o ano de 2015.

O curso desde o seu início tem sido oferecido no período noturno, com uma clientela mista de jovens recém-egressos do ensino médio e trabalhadores de nível técnico de empresas de Corumbá que procuram aprimoramento profissional. Através das suas atividades, principalmente as de extensão, o mesmo tem obtido reconhecimento e valorização pela sociedade, em especial, pelos empresários e gestores empresariais.

Atualmente cada nova turma de ingressantes é composta por cinquenta acadêmicos.

Pode-se constatar a sua importância na comunidade local, de maneira extremamente forte e destacada, principalmente através da elevada procura por seus acadêmicos e egressos para trabalharem em diferentes organizações, do setor público e privado, estando entre elas: instituições financeiras, comerciais, industriais extrativas minerais, prestadoras de serviços, dos governos municipal, estadual e federal e organizações militares.

1.4 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

A ação educativa não pode perder de vista as necessidades de educação da sociedade em que está inserida bem como o atendimento de diversas demandas relativas às suas áreas de formação/atuação: tecnológicas, da saúde, ambientais, sociais, políticas, entre outras. A ação educativa planejada e possuidora de qualidade permite que os objetivos que se pretendem desenvolver e concretizar junto à sociedade local em um determinado momento histórico, no tempo e no espaço, seja efetivada com alto grau de eficácia e eficiência.

A oferta do curso de Administração do Câmpus do Pantanal proporciona não só atendimento à clientela estudantil local e regional, como também a melhoria da qualificação profissional de empresários e profissionais das empresas, auxiliando assim na criação e aperfeiçoamento de processos e do desempenho das empresas regionais. Esta assertiva é comprovada pela análise da ocupação dos seus acadêmicos: ao final da última série, a maioria deles já estagiou, está estagiando ou já está empregado em empresas locais em cargos de supervisão intermediária administrativa.

O Curso de Administração/CPAN traz uma especificidade diferenciada da maioria dos cursos do país por estar situado no limite geográfico com a Bolívia e por ter uma extensão territorial correspondente a muitos países da Europa e do próprio Brasil. A primeira cidade brasileira, excetuando-se Ladário, a fazer limite com Corumbá é Miranda-MS, distante 200 km de distância. Esta peculiaridade privilegia o curso e o Câmpus pois estes tornam-se agentes especiais para o desenvolvimento do processo educacional de nível superior na região, recebendo praticamente a totalidade de seus jovens em idade escolar para o nível superior. Além disso, a cidade e região tem um expressivo potencial turístico, mínerosiderúrgico, pecuário, comercial e exportador, atividades que o Câmpus tem a possibilidade e necessidade de atender quanto aos recursos humanos capacitados e aptos para as organizações que neles atuam.

Deve-se ainda destacar que os formados pelo curso possuem conhecimentos variados e qualificados na área da administração de organizações, de negócios, o que lhes possibilita também tornarem-se empreendedores, ou seja possuírem suas próprias empresas.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 5

A carência na oferta de cursos, em particular de Administração, em cidades mais próximas por si só justifica a necessidade social do Curso e, conseqüente, o atendimento das demandas das empresas locais e da sociedade em geral. A solução histórica e contextualizada para tais demandas é a de fortalecer o Curso de Administração e os demais do Câmpus do Pantanal, com a conseqüente ampliação da variedade do portifólio de cursos a serem implementados.

O Contexto Socioeconômico

Localizada às margens do Rio Paraguai, a Cidade de Corumbá, hoje com aproximadamente 106.347 habitantes (IBGE-agosto de 2013), tem ligação rodoviária com a capital do estado através da BR-262, numa distância de 420 Km. Tem ligação rodoviária asfaltada e direta com a Bolívia através da rodovia Ramón Gomes permitindo o acesso pavimentado a Puerto Quijarro (6 km), à Puerto Suarez (15 km) e Santa Cruz de La Sierra (600km). Conta também com acesso aéreo, ferroviário e fluvial, com transporte de produtos do agronegócio e mineral. Observa-se a elevada capacidade de escoamento de cargas volumosas através do rio Paraguai – hidrovia Paraguai/Paraná, durante todo o ano. O que torna a região bastante privilegiada para as empresas extrativas minerais bem como outras aqui instaladas ou a se instalar.

Corumbá tem o privilégio de ser detentor da maior área do Pantanal, um dos biomas mais bem conservados do mundo, além de enormes riquezas minerais, mesmo com quase trezentos anos de exploração. Esta condição permite vislumbrar uma série de oportunidades econômicas para o seu futuro, ao mesmo tempo em que impõe responsabilidades com relação ao uso sustentável destes recursos.

Apesar de possuir importantes forças econômicas nas suas atividades de pecuária e extrativista mineral – manganês e minério de ferro, a economia da cidade de Corumbá-MS vem apresentando diversificação e se destacando também nas atividades de pesca e turismo, comércio e serviços. A arrecadação municipal vem apresentando similaridade com tendências das grandes capitais do país, sendo predominante às receitas proveniente dos setores de comércio e serviços. A arrecadação municipal de ICMS vem apresentando oscilações positivas e, entre os anos de 2009 e 2012 obteve um aumento de 51,36%, com destaque para os setores de comércio (88%) e serviços (8,25%). Isso explica-se por serem os setores econômicos que mais agregam valores em seus produtos. O município vem oscilando entre o segundo e terceiro colocado em arrecadação de ICMS no Estado de MS.

Corumbá, exerce influência sobre o município de Ladário e é considerado o único centro urbano de significância relativa no Pantanal, exercendo na região as seguintes funções: comerciais (entreposto de exportação, entreposto comercial regional, comércio de abastecimento para as cidades bolivianas da fronteira e compras), industriais, de serviços (educação e capacitação profissional, administrativos, religiosos, de saúde, militares e sanitários, inclusive para o lado boliviano), cultura (centro de integração cultural fronteiriço e serviços de cultura para a população fronteiriça), turismo e eventos.

Em termos de sustentabilidade econômica da região, constata-se que o crescimento do turismo de pesca e de eventos no município tem desencadeado processo de construção de hotéis, pousadas, barcos-hotel, bares e restaurantes e centro de eventos. A construção da ponte rodoviária sobre o rio Paraguai na região do Morrinho, BR 262 totalmente pavimentada, 70 km antes de se chegar a área urbana da cidade agilizou o acesso à mesma, antes realizado neste local através de balsas. Atualmente, o Município de Corumbá é considerado um dos principais pólos de atração turístico de Mato Grosso do Sul.

A cidade possui também uma importante estrutura fundiária, baseada na grande propriedade. Atualmente Corumbá possui o maior rebanho municipal de gado e de eqüinos do país. Por outro lado, os pequenos assentamentos rurais tornaram-se uma realidade a partir da década de 1980, quando por decisão governamental federal eles se inseriram no contexto da economia local, apresentando à comunidade a pequena propriedade e os pequenos produtores rurais.

Ultimamente, a cidade tem sido foco e local de debates sobre os rumos de seu desenvolvimento e investimentos. É tratado o dilema de como manter a preservação ambiental, considerando a riqueza ecológica pantanal e realizar programas de desenvolvimento sustentável. Organizações não-governamentais da área ambiental, com capacidade de pressão política nacional e internacional capazes de inviabilizar programas que possam utilizar de forma sustentável os recursos naturais da região pantaneira, atuam ativamente nessas discussões. Mas a cidade clama por projetos de desenvolvimento local como alternativa à paralisia econômica dos anos 80 e 90.

Outros dados também são relevantes: a posição no contexto sul-americano e o dinamismo da região, a proximidade logística com a saída para o Pacífico, coloca Mato Grosso do Sul como pólo estratégico, pois,

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 6

qualquer um dos traçados usará as principais estradas e cidades do Estado como ligação, em especial Corumbá/MS, impulsionando o setor da produção agropecuária, orgânica ou não, da extração mineral e vegetal, da indústria metalúrgica, e de comércio e serviços, principalmente, o do turismo, estimando-se que em 10 anos o seu PIB salte de R$ 10,4 para R$ 13,5 bilhões. A redução de 7 mil quilômetros prevista no percurso Brasil-Ásia deverá acarretar uma mudança do eixo brasileiro Norte-Sul para Leste-Oeste, inserindo Mato Grosso do Sul em bases competitivas, consolidando as cadeias produtivas e os arranjos produtivos locais. Mato Grosso do Sul, pela sua localização geográfica e pela oportunidade que se avizinha com os investimentos que serão feitos em infra-estrutura de transporte para a ligação com o Pacífico, tem facilidade de integração com os principais sistemas de transporte das regiões Leste e Sudeste. Permite também a integração com os principais portos do país, além da facilidade de ligação com os grandes mercados consumidores brasileiros e do Mercosul. No futuro, o acesso aos portos de Paranaguá e Santos será facilitado pela melhoria da rede ferroviária e hidroviária, e também aos portos do Rio da Prata, pela hidrovia do Rio Paraguai, e ao Oceano Pacífico, pela rota bioceânica, em Iquique, Antofagasta e Arica, no Chile.

Sabe-se, e a imprensa tem divulgado, que Mato Grosso do Sul tem um dos melhores indicadores da ONU: IDHM - 0,79 – sendo o décimo (em 2013) colocado entre os estados brasileiros. Entretanto há uma elevada concentração de renda na região e uma concentração da produção em, ainda, poucos produtos agropecuários e um reduzido grau de elaboração e à reduzida inserção internacional. E esses fatores têm exigido ações concretas típicas de qualquer estado menos desenvolvido na área social.

Na região pantaneira concentram-se importantes reservas minerais de manganês, ferro, mármore e calcário que com um bom sistema de abastecimento energético, associado ao sistema de transporte hidro-ferro-rodoviário, assegurará condições excelentes de desenvolvimento deste importante setor, com amplas possibilidades de diversificação da produção, atendendo as principais demandas desse novo mercado importador, como a implantação de pólos mínero-siderúrgicos e de petroquímico na esteira dos projetos de utilização do gás natural. Portanto, a região de Corumbá passa a ter todas as condições, e agora com novas vantagens comparativas, para um papel de protagonista nesse novo cenário que se apresenta.

Estrategicamente localizada no extremo oeste de Mato Grosso do Sul Corumbá dispõe de eixos viários que permitem inserir o espaço geográfico, podendo integrar uma rede de influência com os países da América do Sul, chegando até o oceano Pacífico, por um lado, e até o oceano Atlântico, por outro, corredor bioceânico. Destaca-se o fato de que o transporte de mercadorias por containeres reforça a viabilidade destes corredores.

Além destas realidades e potencialidades, pode-se ainda destacar que a população economicamente ativa de Corumbá reside majoritariamente na área urbana, tendo em vista que o município tem baixíssima densidade populacional rural. Para a maioria da população, o emprego se destaca como situação mais comum de ocupação, porém já se encontra um número significativo de pessoas trabalhando por conta própria no município (em torno de 20% da população ocupada). É de se notar a expressiva predominância de empregados sem carteira assinada, os quais representam, percentualmente, 75% do total de empregados no município. Um índice muito alto tanto no contexto estadual quanto nacional.

É neste contexto de mudanças e potencialidades e, portanto, decorrentes necessidades de pessoal qualificado em gestão, empreendedorismo, e outras contribuições pertinentes a está área do conhecimento que o Curso de Administração está inserido e pode dar importantes contribuições.

O Contexto Socioeducacional

A expansão do ensino superior de Corumbá não acompanhou, até a década de 90 a realidade brasileira. Até o final dos anos 90 o predomínio do oferecimento de vagas no município cabia exclusivamente ao governo federal (esfera pública). Somente no final dessa década, a primeira faculdade particular da cidade (IESPAN), absorvida pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB e posteriormente pela Faculdade Salesiana de Santa Tereza promoveu a diversificação de cursos e expansão da oferta de vagas pela rede particular. Assim, enquanto a universidade pública praticamente vinha mantendo a sua quantidade de vagas disponibilizada, a universidade particular tem passado a oferecer novos cursos superiores, alterando significativamente essa situação. Hoje a cidade de Corumbá conta também com unidades da ANHANGUERA e da Universidade Norte do Paraná-UNOPAR com oferta de ensino a distância (EaD).

A expansão de novas vagas e cursos possibilita a implementação de programas governamentais como o PROUNI que se torna uma opção concreta para inserir os formandos do ensino médio da cidade no ensino superior. Sabe-se que uma das metas do Plano Nacional de Educação é atingir, até o final da década, o índice de

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 7

30% dos brasileiros na faixa etária de 18 a 24 anos frequentando o ensino superior. A distribuição por faixa etária da população de Corumbá nos traz evidências de que, sem a expansão de vagas, esta meta não será cumprida.

Ressalta-se que: 1) o Ensino Médio, em 2004, na dependência municipal, estava em extinção, com a formação de sua última turma de ensino médio nesse ano e 2) o Estado de Mato Grosso do Sul tem expandido o atendimento do ensino médio para a zona rural, contando atualmente com três extensões localizadas em regiões geográficas diferentes.

Sabe-se que o desafio da educação no país é grande e que em Corumbá as perspectivas e potencialidades de evolução nas relações de trabalho x capital estão presentes nas discussões e visualização de cenários próximos. Para acompanhar esse progresso são necessárias medidas urgentes e corajosas, propostas que priorizem a questão e prevejam resultados de curto, médio e longo prazo. O curso de Administração/CPAN, pelo seu histórico de convivência com todas essas assertivas e com a sociedade local se concretiza como curso necessário ao aproveitamento das potencialidades locais.

A Procura por Cursos de Administração no Estado

A desproporção entre a demanda oriunda dos alunos egressos do ensino médio e a oferta por parte das instituições de nível superior é evidente. Assim, existe, portanto, uma demanda expressiva em Mato Grosso do Sul. Atender a esta demanda, oferecendo cursos de qualidade, é contribuir para a democratização do ensino no país.

Especificamente no Curso de Administração, este quadro parece um pouco menos dramático. De acordo com dados do Ministério da Educação até o ano de 2013 eram 1.704 cursos de graduação em Administração autorizados no Brasil.

Em Mato Grosso do Sul são oferecidos aproximadamente 35 cursos num total de mais de 5.900 vagas por ano. Campo Grande concentra 41,7% desta oferta, com aproximadamente 2.500 vagas por ano.

No Curso de Administração do Câmpus do Pantanal, a relação de candidatos por vagas tem sido de aproximadamente 10, sendo o mais ou um dos mais procurados, até a alteração da forma de ingresso que era por vestibular para o Sistema de Seleção Unificada (SISU), com todas as cinquenta vagas preenchidas. Os dados aqui explicitados apontam para várias direções. O cenário para os Cursos de Administração indica para uma demanda expressiva, já que esta é uma das áreas de conhecimento mais avançadas, em termos de oferecimento de vagas, no Estado.

Pode-se constatar que, seja qual for a situação para oferta de cursos de graduação em Administração - de escassez ou de excesso -, a qualidade do curso deve ser preocupação primordial daqueles que os oferece.

A região de Corumbá destaca-se como pólo turístico e com potencial de implementação de industrialização em função do aumento de implantação de empresas do ramo de Mineração. O sistema hidroviário (hidrovia Paraguai-Paraná), já citado, também insere Corumbá em lugar de destaque primordial junto ao MERCOSUL. Este contexto aponta enfaticamente a necessidade de profissionais especializados e qualificados na área de Administração de Empresas, para atender a demanda crescente da cidade e da região para atuarem na gestão de organizações da indústria, comércio, serviço, turismo, hotelaria, construção civil, exportação, entretenimento, cultura e outros.

Desta forma o Curso de Administração/CPAN tem atendido, desde o início de suas atividades, em 1974, e continua a atender às variadas necessidades sócio-econômicas da cidade e região bem como às demandas dos alunos egressos do Ensino Médio da região. Em vista disso, o curso justifica-se cada vez mais, pois o mercado exige profissionais com formação sólida, engajados no processo constante de transformação e inovação, com perfil de empreendedor e com visão sistêmica do local e do mundo em que está inserido.

Para tal inserção e contribuição, este projeto pedagógico elege, além dos conteúdos comuns a todos os Cursos de Administração, os seguintes conteúdos contidos no inciso IV, do artigo 5º da Res. 04/2005-CNE, que trata da Formação Complementar da Matriz Curricular, como proposta de formação do acadêmico com participação direta do quotidiano dos problemas da região: Administração de Turismo (pela vocação natural do município para a atividade turística que permeia todas as atividades econômicas locais), Elaboração de Projetos Empresariais (pelo grande número de pequenos negócios da região e para estimular a vocação ao empreendedorismo do acadêmico) e Gestão Socioambiental (para que os profissionais formados estejam preparados para lidar com os conflitos gerados pela relação do homem com o meio ambiente, inerente À tomada de decisões rumo ao desenvolvimento sustentável das atividades humanas.)

2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 8

2.1 COORDENAÇÃO DO CURSO E O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

2.1.1. A Coordenação

A organização didática pedagógica do Curso de Administração/CPAN oferecida na modalidade de bacharelado segue o Projeto Pedagógico do curso, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Administração, aprovado pela Resolução n° 4, CES/CNE, de 13.07.2005 e também, nas legislações pertinentes.

A Coordenação de Curso é exercida conforme o determinado no art. 52 do Estatuto da UFMS aprovado pela Resolução nº 35, Coun, de 13.05.2011, a saber:

- em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso ou pela Congregação;
- em nível executivo, pelo Coordenador de Curso ou pelo Presidente do Colegiado.

A composição, as atribuições, e as competências do Colegiado de Curso e da Coordenação de Curso são regulamentadas pelo Regimento Geral da UFMS. De acordo com o Regimento a coordenação de curso deve ser exercida por professor que ministra aulas no curso respectivo e com formação específica na área correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, preferencialmente, com título de mestre ou doutor.

O art. 19 do Regimento Geral da UFMS aprovado pela Resolução nº 72, Coun, de 22.07.2011, fixa as competências do Coordenador de Curso de Graduação.

O Colegiado de curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, pela orientação aos acadêmicos com vistas a sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles no cumprimento de suas obrigações e, ainda, acompanhamento do desempenho docente.

O Colegiado de Curso é composto por representantes docentes integrantes da carreira do magistério superior, eleitos por seus pares, assim entendidos os professores que ministram disciplinas do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução. Conta também com um representante discente, que esteja cursando entre o segundo e o quinto semestres o respectivo curso, que tenha bom rendimento escolar. Ele será indicado pelo Diretório Central dos Estudantes.

O Colegiado reúne-se ordinariamente, a cada dois meses, para tratar dos assuntos de sua competência, emitindo resoluções que são publicadas no Boletim de Serviço da Universidade. Pode se reunir também em caráter extraordinário. As atas e resoluções comprovam a freqüência das reuniões do colegiado. No caso de decisões em caráter de urgência o Presidente do Colegiado pode emitir decisões **ad referendum**.

As competências do Colegiado de Curso estão descritas no Art. 16, do Regimento Geral da UFMS.

2.1.2. O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE- NDE

O Curso de Administração conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme previsto na Resolução nº 167, Coeg, de 24/12/2010 que aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante, dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

No seu art.2º consta que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem por objetivo atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Conforme seu art. 5º , São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

2.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa do Curso pode ser vista por dois aspectos, a saber: 1) a organização do controle acadêmico; e b) a composição do pessoal Técnico-Administrativo.

Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da UFMS, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professor efetivo, de controle da contratação de docentes substitutos, de processo seletivo de discentes e de aquisição de acervo bibliográfico, servindo de suporte

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 9

às Unidades da Administração Setorial.

s Unidades Subordinadas a PREG são as seguintes: Gabinete do Pró-Reitor; Secretaria da Pró-Reitoria; Divisão de Planejamento e Gestão de Informações Acadêmicas; Divisão de Legislação e Normas; Coordenadorias de Administração Acadêmica; Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino; Coordenadoria de Biblioteca Central; Coordenadoria de Educação Aberta e Distância e Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação.

- Divisão de Planejamento e Gestão de Informações Acadêmicas: é a unidade responsável pela execução do planejamento, controle e avaliação das políticas de graduação e gestão de informações acadêmicas;

- Divisão de Legislação e Normas: é a unidade responsável pela orientação e análise de questões referentes à Legislação e Normas do Ensino de Graduação;

A Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/Preg) é a unidade responsável pela coordenação e acompanhamento das atividades relativas ao material informacional. É composta pelas seguintes Unidades:

- Divisão de Acesso a Informação (Diai/CBC/Preg): é a unidade responsável pela disseminação da informação, treinamentos e orientação aos usuários na busca da informação;

- Divisão de Circulação (Dici/CBC/Preg): é a unidade responsável pela circulação do material informacional destinado à consulta, empréstimo individual e entre bibliotecas;

- Divisão de Processamento Técnico (DIPT/CBC/Preg): é a unidade responsável pelo processamento técnico e intercâmbio de material informacional;

- Seção de Aquisição de Material Bibliográfico (SEAQ/DICI/CBC/Preg) : é a unidade responsável pela aquisição do material bibliográfico informacional do Sistema de Bibliotecas da UFMS.

A Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED/Preg) é a unidade responsável pelas políticas de oferta de cursos e atividades mediadas por TICs (tecnologia de Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade à distância, é composta pela Divisão de Apoio Tecnológico (Diat/CED/Preg).

A Coordenadoria de Apoio a Formação de Professores (CFP/Preg) é a unidade responsável pelas políticas e estratégias para a formação e capacitação de professores.

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino (CDA/Preg) é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino. É composta pelas seguintes Unidades:

- Divisão de Currículos e Programas (DICP/CDA/Preg): é a unidade responsável pela orientação referente aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;

- Divisão de Estágio (Dies/CDA/Preg): é a unidade responsável pelo acompanhamento das atividades relativas a estágio;

- Divisão de Apoio a Projetos e Programas Especiais (Diap/CDA/Preg): é a unidade responsável por projetos e programas especiais de graduação;

- Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dira/CDA/Preg): é a unidade responsável pelas atividades administrativas referentes à regulação e avaliação dos cursos de graduação.

A Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA/Preg) é a unidade responsável pela coordenação, orientação, e supervisão das atividades de controle acadêmico, acompanhamento docente e processos seletivos acadêmicos. E composta pelas seguintes Unidades:

- Divisão de Acompanhamento Docente (Dido/CAA/Preg): é a unidade responsável pela orientação e acompanhamento das atividades docentes;

- Divisão de Processos Seletivos Acadêmicos (DIPS/CAA/Preg): é a unidade responsável pela execução de processos seletivos relativos à Graduação.

- Divisão de Controle Escolar (Dice/CAA/Preg): é a unidade responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de Curso de cada curso de graduação do. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (SISCAD) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema (SISCAD) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente para

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 10

a Dice/CAA/PREG com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais; título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades Setoriais o Curso de Administração/CPAN conta com o apoio da Secretaria Acadêmicas (Secac), com quatro funcionários, que realiza o controle acadêmico, emissão de históricos, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes, da Tesouraria, com 2 funcionários, com a finalidade da emissão de boletos para pagamentos de taxas de serviços.

O acompanhamento do Projeto Pedagógico também é coordenado pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Coordenador de Curso, com a participação de professores, discentes e técnico-administrativos – Secretário(a) do Curso - envolvidos com o curso, através de reuniões ordinárias e extraordinárias, quando necessárias, para o acompanhamento e aprimoramento permanente do projeto.

Os espaços físicos utilizados pelo curso são as salas de aulas, salas de professores, sala de coordenação, e outras de uso comum pela comunidade acadêmica do Câmpus, sendo: auditórios, biblioteca sala de reuniões e laboratórios de informática.

2.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A UFMS, através da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – PREAE, tem dentre suas finalidades proporcionar de forma geral a integração e o bem estar dos acadêmicos na vida universitária e na comunidade.

Estão vinculadas a ela três coordenadorias:

- a Coordenadoria de Assuntos Estudantis – CAE;
- a Coordenadoria de Cultura e Desporto e
- a Coordenadoria de Extensão;

A CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis é o órgão responsável pelas ações de assistência estudantil, voltadas prioritariamente para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tem como objetivo ampliar as condições de permanência na universidade por meio do atendimento as necessidades básicas e específicas da vida acadêmica

Entre os serviços prestados por essa coordenadoria estão os de acessibilidade, auxílio alimentação e RU (restaurante universitário), bolsa permanência, bolsas projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, brinquedoteca, programa institucional de nivelamento (pró-nível), atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, Incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem, ainda, outras bolsas na UFMS que estimulam a sua participação em ações de ensino, pesquisa e extensão: bolsas de extensão, bolsas meritórias do programa institucional de nivelamento, bolsa de iniciação à docência, bolsas de monitoria de ensino de graduação, programa de educação tutorial, programa de melhoria das condições de estudos e permanência de acadêmicos de graduação e bolsas de iniciação científica.

No âmbito de cada Campus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento ao acadêmico promovida pela CAE/PREAE/UFMS, tem-se a CPAC – Comissão Permanente de Apoio e Assistência Acadêmica, que faz a interlocução entre a CAE e a comunidade acadêmica do campus para assuntos relacionados a assistência estudantil.

A Coordenadoria de Extensão, é o órgão responsável pela coordenação, supervisão, orientação e avaliação das atividades de extensão universitária. Desta Coordenadoria fazem parte projetos de autoria dos alunos, professores e técnicos administrativos da UFMS. Estes projetos visam desenvolver atividades que possibilitem

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 11

uma efetiva integração desta Instituição com os cidadãos da comunidade, numa troca de informação e tecnologias, permitindo à UFMS atuar na região como agente modificador do meio, através do crescimento da ciência, cultura e do desporto, além da prestação de serviços à comunidade.

A Coordenadoria de Cultura e Desporto é o órgão que promove ações de caráter cultural, político e esportivo como agentes de integração da cultura nacional, científica e popular entre a Universidade e a Sociedade, desenvolvendo na Comunidade Universitária uma consciência ética, social, profissional e de valorização humana.

A Propp, Pró-Reitoria ligada à pesquisa e pós-graduação no âmbito da UFMS, oferece mediante edital anual, vagas aos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e bolsas de iniciação científica aos acadêmicos que se inscrevem para essa atividade, mediante elaboração de um plano de trabalho vinculado a um projeto de pesquisa coordenado por um docente do curso.

No início de cada ano letivo, o Curso de Administração/CPAN recepciona, dá as boas vindas aos acadêmicos do primeiro semestre, os parabeniza pela vitória em ingressarem no curso e repassa importantes informações relativas ao mercado de trabalho do administrador, competências exigidas pelo mercado, sobre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Câmpus do Pantanal e, mais detalhadamente sobre o Curso de Administração, seu projeto pedagógico, sua estrutura, deveres e direitos, responsabilidades, faz a apresentação do seu corpo docente, orienta sobre buscas e informações, entre outros, com a finalidade de preparar os novos acadêmicos para uma vida e desempenho acadêmicos de elevado nível de qualidade e relacionamentos.

As atenções ao corpo discente continuam a existir, durante o transcorrer de todo o curso e até mesmo para seus já formandos, que as necessitam e procuram. Ainda são incentivadas para que dessa forma o acadêmico ou já formado encontre apoios e direcionamentos qualificados para o seu bom desempenho dentro e fora da instituição.

Por ser um curso possuidor de características de formação técnica em negócios e, consequentemente, a maior parte dos seus docentes possuírem tal formação, o acompanhamento psicopedagógico acaba sendo dado por seus docentes, incluindo o coordenador, buscando manter elevado e qualificado nível de relacionamento pessoal com os discentes e se prontificarem e envolverem com os problemas e buscas de soluções para os mesmos.

O apoio pedagógico ao discente pode ocorrer diretamente pelo professor que disponibiliza parte de seu tempo para esta finalidade específica. Também pela coordenação do curso, em todos os casos trazidos pelos professores ou pelos próprios acadêmicos. O atendimento é individual, nos casos específicos, e em grupo, quando envolve um número maior de acadêmicos com o mesmo problema. As orientações prestadas envolvem questões relacionadas ao método de estudo, ao programa curricular, a recursos bibliográficos e de internet e outras.

Incentiva-se a participação dos discentes em atividades de pesquisa e de extensão, cabendo ressaltar que grande parte dos acadêmicos do curso, que ocorre no período noturno, encontra-se empregado e, portanto, ocupadas no período diurno, fato que acaba dificultando suas participações em atividades extraclasses.

O curso não possui acadêmicos que apresentem necessidades físicas ou educacionais especiais que necessitem de atendimento especializado e/ou condições materiais específicas. Embora, de acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (UFMS, 2011, p. 20), "[...] todas as áreas construídas ou reformadas a partir do ano de 2000 já conta com recursos de acessibilidade para atender às pessoas com necessidades especiais, inclusive os andares superiores, via elevador".

Desta forma, o curso de Administração não conta atualmente com acadêmicos com necessidades especiais, mas está em consonância com a política de atendimento por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos acadêmicos, conforme previsto no Projeto Pedagógico Institucional da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPI/UFMS) a fim de "[...] eliminar barreiras físicas [...] respeitando a legislação vigente" (UFMS, 2009, p. 21). As aulas do curso ocorrem na Unidade II do CPAN, cuja estrutura física é de fácil acesso, e possui elevadores. A Unidade I, prédio mais antigo encontra-se em fase de adequação a acessibilidade, uma vez que a Biblioteca e Laboratórios estão localizados na referida Unidade.

Como dito anteriormente, em âmbito institucional superior cabe à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE), prestar os serviços de integração que proporcionem o bem estar dos acadêmicos na vida universitária e na comunidade; de informação e coordenação das atividades assistenciais, psicológicas e sociais. Suas ações são estendidas às Unidades Setoriais. Entre as suas atividades destacam-se:

- Manual do Acadêmico: divulgação e distribuição para os acadêmicos do Câmpus.

- Bolsa Alimentação: o acadêmico que, após análise sócio-econômica realizada pelo Serviço Social, for selecionado como bolsista, terá desconto nas refeições do Restaurante Universitário ou cantina do próprio CPAN.

- Bolsa Trabalho: trata-se de um Programa que visa atender prioritariamente o acadêmico de baixa renda; sendo selecionado, após avaliação sócio-econômica e de rendimento escolar, é convocado para o trabalho em um dos setores dos órgãos da Administração Central ou nas Unidades Setoriais como bolsista; as atividades são

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 12

realizadas em departamentos, laboratórios, biblioteca e outros; procura-se sempre o local que mais se enquadra ao curso do acadêmico, devendo ele cumprir o mínimo de 12 horas por semana.

- Estágio não obrigatório: visa oferecer ao acadêmico a oportunidade de estágio que possa auxiliá-lo na manutenção de sua vida particular e do seu curso; além de convênio com empresas, a UFMS encaminha o acadêmico ao IEL, CIEE e outros agentes de integração.

- Assistência Médica e Odontológica: orientação e encaminhamento formal do acadêmico ao Núcleo de Hospital Universitário (NHU/RTR), conforme vagas asseguradas aos acadêmicos. Uma Comissão local avalia o caso de cada acadêmico e intermedia o seu encaminhamento, se necessário, para a referida assistência em Campo Grande.

- Assistência Psicológica: o acadêmico tem sua assistência psicológica assegurada na Clínica Psicológica que funciona no próprio CPAN, vinculada ao Curso de Psicologia local. A triagem, avaliação, assistência, acompanhamento e procedimentos decorrentes são feitos pelo próprio corpo técnico da Clínica.

- Projeto de línguas estrangeiras: o Laboratório de Línguas, vinculado ao Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus oferece cursos de línguas inglesa e espanhola, vinculados (ensino) ou não (extensão) à estrutura curricular dos diferentes cursos do CPAN.

O Curso de Administração poderá contar com a possibilidade de oferecimento em sua matriz curricular de inglês e espanhol comercial. O Laboratório propicia a operacionalização prática das disciplinas, tão necessárias à formação profissional do acadêmico nestes tempos de globalização já que dispõe de recursos tecnológicos capazes de desenvolver esta habilidade aos acadêmicos. A aquisição de software aplicados a algumas disciplinas como: Administração da Produção, Introdução à Contabilidade, Administração de Materiais e Logística, Gestão de Pessoas etc, possibilitará melhor qualidade às aulas e capacitação prática aos acadêmicos do curso.

A formação do bacharel em Administração ocorre tanto no âmbito das disciplinas, ou seja, durante as aulas, quanto em outras situações como, por exemplo, na participação em eventos internos e externos, como seminários e palestras. Estas atividades passaram, gradualmente a partir de 2007, a serem computadas como carga horária para a disciplina Atividades Complementares, componente curricular deste Projeto Pedagógico. Estas atividades seguem um regulamento proposto pelo Colegiado de Curso e aprovado pelo Conselho de Câmpus/CPAN.

Alguns dos principais eventos internos organizados pelo Curso jornadas, seminários, congressos, startups são oportunidades que alunos, professores e profissionais tem para interagir, analisar e conhecer assuntos e abordagens de tendências contemporâneas e complementares à Administração. Trata-se de eventos que tem o objetivo de permitir o confronto entre a teoria e conhecimentos na área e a prática da Administração nas empresas, consultorias, etc. A metodologia consolidada mescla palestras, mini-cursos, exposições e apresentações culturais, além de proporcionar a integração entre o corpo discente de todos os períodos com o corpo docente, técnicos e profissionais que atuam nas áreas objetos do estudo. O diferencial nestes eventos, é que quase todos os contatos e decisões são realizados pelos próprios acadêmicos, que contam com o auxílio e a supervisão dos professores coordenadores.

Quanto ao sistema de acompanhamento dos egressos, o curso de administração formou sua primeira turma em 1980. Os contatos e acompanhamento tem sido mais sistemático quanto aos recém-formados, que buscam aconselhamento profissional junto aos professores, orientação para novas perspectivas em novas carreiras (concursos, novas propostas de recolocação, orientação para pós-graduação). Pretende-se criar um banco de dados atualizado com dados gerais de egressos do Curso de Administração/CPAN dos anos mais recentes para os mais distantes.

O Curso tem buscado parcerias sob a forma de celebração de convênios específicos para a realização de estágio não obrigatório nos termos das Resoluções nºs 22 e 23, de 30 de junho de 2010, do Colegiado do Curso de Administração e Resolução 107/2010, do COEG, que aprovaram o Regulamento de Estágio Não Obrigatório do curso e para a Universidade federal de Mato Grosso do Sul. O estágio é preferencialmente remunerado, e visa oferecer ao aluno da UFMS condições financeiras e educacionais que possam auxiliá-lo na manutenção de sua vida particular e do seu curso, além de aprendizado técnico relativo às áreas de atuação do Administrador. A UFMS é quem tem competência para estabelecer convênio com Entidades/Empresas interessadas no estagiário a exemplo das Mineradoras corumbaenses, SEBRAE, FORUM e Prefeitura Municipal. O Curso de Administração encaminha o candidato para a empresa interessada, quando solicitado. O Estágio extracurricular também é implementado através do CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) e IEL (Instituto Euvaldo Lodi), locais que cadastram e fazem o intercâmbio com outros campos de estágio ou empresas como Banco do Brasil S/A, Caixa Econômica Federal, Sebrae, entre outros.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 13

Considerando a reduzida disponibilidade de tempo dos discentes – sua maior parte trabalha durante o período diurno – e o curso possuir um contingente reduzido de docentes e pessoal de apoio – funcionário técnicos –, o nivelamento de acadêmicos para/nas disciplinas ministradas ocorre através de mecanismos discutidos quando de reuniões do Colegiado do Curso: aulas de reforço, diálogos com turmas que não estão tendo um rendimento considerado adequado, ou outros possíveis levando em conta as dificuldades acima descritas.

Os trabalhos de pesquisa e extensão realizados com a participação de acadêmicos são divulgados através das mídias adequadas – impressas, eletrônicas - e também através da participação direta da sociedade em eventos promovidos pelo curso onde também ocorrem divulgações de produções.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 CURSO: Administração.
3.2 MODALIDADE DO CURSO (TIPO DE CURSO): Bacharelado.
3.3 TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Administração.
3.4 MODALIDADE DE ENSINO: presencial.
3.5 REGIME DE MATRÍCULA: semestral por disciplina.
3.6 TEMPO DE DURAÇÃO:
a) mínimo CNE: 04 anos;
b) máximo CNE: não definido;
c) mínimo UFMS: oito semestres;
d) máximo UFMS: doze semestres.
3.7 CARGA HORÁRIA:
a) CNE: 3.000 horas;
b) UFMS: mínima de 3.218 horas.
3.8 NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas.
3.9 NÚMERO DE TURMAS: uma
3.10 TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno.
3.11 LOCAL DE FUNCIONAMENTO: CPAN, em Corumbá/MS.
3.12 FORMA DE INGRESSO: As formas de ingresso são regidas pela Resolução Coeg nº 269 de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19).

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O Curso de Administração/CPAN/UFMS tem como papel - além de contribuir para melhor formação cidadã, melhoria da qualidade de vida dos acadêmicos e dos egressos e de outros integrantes da sociedade - de prover as organizações contemporâneas de profissionais competentes para gerenciá-las em um ambiente de alta complexidade e instabilidade. Preocupa-se também com a qualificação e motivação para o empreendedorismo. A Universidade e o Curso são os espaços próprios para criação, transmissão e troca de conhecimento que de forma contínua formem profissionais dotados das qualificações exigidas pelo mercado.

No atual contexto de um mundo globalizado, com relações das mais variadas ordens, sistêmicas e interdependentes, torna-se ineficaz uma abordagem mecanicista, fragmentada e reducionista para um Projeto Pedagógico tradicional de Curso de Graduação em Administração. As novas propostas das Diretrizes Curriculares apontam para a necessidade de desenvolvimento de uma visão de cunho integrado, capaz de promover uma ruptura com a tendência fragmentária e reducionista dos currículos ensejando condições, conforme preceitua o Art 3º da Res. 04 / CNE (Diretrizes Curriculares), para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento no respectivo nível hierárquico e decisório que ocupar, bem como a desenvolver o "gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador".

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração e estabelecidas pelo CNE, o Curso de Administração/CPAN deverá adotar uma abordagem de ensino baseada na integração de conhecimentos, que propicie um resultado eficaz do aprendizado dos processos de gestão de negócios, com o uso de metodologias de ensino que flexibilizem as oportunidades de aprendizado, permitam a experimentação da realidade através de sua simulação (aulas práticas, laboratórios, atividades complementares).

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 14

Anexo da Resolução nº 478/2014,Coeg – novo Projeto Pedagógico do Curso de Administração/CPAN

A matriz curricular proposta para o Curso de Administração/CPAN objetiva propiciar instrumentos que incentivem o desenvolvimento de mecanismos efetivos de interdisciplinaridade (através das ementas do áreas de saber contíguas ou interdependentes) e flexibilização curricular (disciplinas optativas) e que permitam a formação de profissionais com visão sistêmica, com habilidades e com competências idealizadas pelas Diretrizes Curriculares para resolver problemas complexos de gestão tanto no âmbito local, nacional e internacional.

A utilização da metodologia do ensino semipresencial, nos termos do Art. 81 da Lei nº 9.394/96 e da Portaria MEC nº 4.059/2004 poderá ser estimulada no âmbito do curso sendo caracterizada pela adoção de qualquer atividade didática, módulo ou unidade do processo ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados a partir de diferentes suportes que adotem tecnologia de informação e comunicação remota. As principais vantagens dessa metodologia são de possibilitar ao acadêmico realizar atividade fora do *Câmpus* (estágios ou mobilidade acadêmica) e, simultaneamente, cursar disciplinas na UFMS e familiarização por parte do corpo docente e corpo discente no uso de novas tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem.

A proposta de oferecimento de disciplinas na modalidade semipresencial pode ser: a) uma disciplina criada e oferecida exclusivamente na modalidade semipresencial; b) uma versão semipresencial de disciplina presencial já existente; ou c) uma versão semipresencial em substituição à disciplina presencial já existente. Em todas as situações, compete ao Colegiado de curso aprovar o oferecimento de disciplinas na modalidade semipresencial, observado: a) que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso; b) que existam condições satisfatórias de infraestrutura e, c) que ocorra demanda docente. Os trâmites e as normas da organização de atividades semipresenciais das disciplinas no curso de Administração são regulamentados pelas diretrizes emanadas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Propiciar, portanto, ao futuro profissional da Administração o desenvolvimento de requisitos pessoais e intelectuais que o tornem capaz de compreender as transformações do mundo contemporâneo (através de conteúdos curriculares e práticas didático-pedagógicas que exercitem o pensamento, a dúvida, o debate e a crítica, e estimulem a investigação e a proposição de soluções para os principais problemas da sociedade) e o torne apto a responder às necessidades reveladas pelo mercado trabalho (através de disciplinas e conteúdos voltados para a formação técnica e científica requeridas para a atuação profissional do Administrador, e que incorporem os novos conhecimentos, as novas tecnologias e as inovações empresariais) é papel fundamental do curso de administração.

O Curso deverá ainda estimular o compromisso dos alunos com a realidade local e regional, considerando-a como um espaço profícuo para a sua inserção social e econômica. Este compromisso será discutido e desenvolvido através das disciplinas de formação geral, tornando-o crítico ao mesmo tempo estimulando-o a se tornar participativo nas atividades sociais, cívicas e voluntárias da região.

Relativos as atividades de pesquisa e extensão, o acadêmico do curso, respeitadas as suas restrições de tempo como já citado anteriormente, é continuamente incentivado e convidado a participar delas. As mesmas são encabeçadas por professores do curso e comumente focadas em objetos do ramo da gestão empresarial, pública ou privada, sem no entanto deixar de articulá-las com necessidades mais amplas tais como aquelas demandas sociais possíveis de serem atendidas. Como exemplo podemos citar o projeto 'Banco universitário de currículos e empregos', que busca a inserção dos seus cadastrados no mercado de trabalho; a pesquisa sobre acidentes envolvendo motocicletas, que realiza detalhado diagnóstico sobre as ocorrências na região e fornece valiosos subsídios para a tomada de decisões preventivas por parte das autoridades públicas do setor; a pesquisa Top Of Mind-a força das marcas na mente do consumidor da região, em sua 6ª. Edição, tem gerado expectativas no empresariado local, pois seus resultados mostra o grau de lembrança da marca na pelo consumidor, com premiações às marcas que se destacam, projeto este realizado em parceria com a Associação Comercial e Empresarial de Corumbá; Pesquisa de preços e produtos da cesta básica, simpósios, semanas, palestras e outros.

Quanto ao ensino, as disciplinas integrantes dos diferentes eixos do curso – formação básica, profissional, estudos quantitativos/tecnologias, formação complementar e estágios – relacionam-se e complementam-se de forma sistêmica, harmônica e interdependente, respeitando-se o cumprimento dos pré-requisitos estabelecidos, objetivando uma formação superior eclética e qualificada, constituída por conhecimentos e práticas de formação técnica profissional, ética, social e ambientalmente responsável.

Busca-se, através do Curso de administração CPAN, formar um Administrador contemporâneo, que valoriza indivíduos e grupos, que compreende e respeita as diversidades, que integra de forma saudável as suas atividades e das organizações onde atua às sociedades das quais participam, que contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, que emprega e desenvolve pessoas, que acolhe e valoriza em seus quadros portadores de deficiências, um

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 15

gerador e distribuidor de riquezas, enfim, um administrador em sintonia contínua com as necessidades e anseios do ambiente geral onde se insere.

O estágio obrigatório no curso de Administração/CPAN, exigência do projeto pedagógico equipara-se à iniciação científica e possui etapas de planejamento, execução e defesa. Contempla a realização de atividades de pesquisa, de aprofundamento intelectual ou de laboratório teórico-prático, orientadas e supervisionadas por um professor, sobre fundamentos, princípio, técnica ou conteúdo abordados na área de administração de organizações.

Ele ocorrerá nos dois últimos semestres do curso, 7º e 8º, considerando que todas as disciplinas anteriores tenham sido cursadas com aproveitamento.

De acordo com a Resolução n. 107/2010, Coeg, o estágio não obrigatório será realizado em qualquer fase do curso, nas áreas que contemplam o curso de Administração e poderá ser considerado Atividade Complementar.

4.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O marco político-institucional para a fundamentação legal de uma nova concepção do Curso de Administração foi a LDB (Lei nº 9.394/1996). Incorporando lições, experiências e princípios aprendidos desde o início dos anos de 1980 por reformas localizadas em estados e municípios, a nova lei geral da educação brasileira sinalizou o futuro e traçou a diretriz.

A prática da LDB reforçou a concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que oferece aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva, social e política. Reforça-se, também, a concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural.

Para complementar a fundamentação legal, destaca-se que este projeto pedagógico deve atender ao disposto:

- na Lei nº 9.131, sancionada em 24.11.1995, que deu nova redação ao Art. 9º, § 2º, alínea "c", da então LDB (Lei nº 4.024/1961), conferindo à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação a competência para "a elaboração do projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, que orientarão os cursos de graduação, a partir das propostas a serem enviadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação ao CNE", tal como viria a estabelecer o inciso VII, do Art. 9º, da nova LDB (Lei nº 9.394, de 20.12.1996), publicada no Diário Ofi cial da União, em 23.12.1996;

- Portaria nº 4059, MEC, de 10/12/2004, que dispõe sobre a carga horária das disciplinas semipresenciais dos cursos de modalidade de ensino presencial.

- Lei nº 10.861, de 14.04. 2004, que institui o Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);

- na Resolução nº 04, CNE/CES, de 18.07.2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências;

- Resolução CNE/CES n. 2, de 18.06.2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, modalidade presencial;

- Resolução nº 93, Caen/Ufms, de 18.06.2003; que aprova o roteiro para a elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFMS;

- Resolução nº 35, Coun/Ufms, de 13.05.2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul nos termos do anexo da Resolução;

- Portaria 4.054/2004 que dispõe sobre a Educação à Distância;

- Decreto nº 5626, de 24.04.2002, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

- Resolução nº 72, Coun/Ufms, de 22.07.2011, que aprova o Regimento Geral da UFMS, Boletim de Serviço n. 5153, de 19.10.2011, p. 01-12;

- Resolução nº 107, Coeg/Ufms, de 16 de junho de 2010. Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

- Resolução nº 166, Coeg/Ufms, de 13.10.2009, que aprova a reformulação das Regras de Transição entre o Regime de Matrícula por Série e o Regime de Matrículas por Disciplina dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

- Resolução nº 269, Coeg/Ufms, de 1º.08.2013, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 16

- Resolução N° 400, de 22 de novembro de 2013, que aprova os procedimentos para adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de que trata a Resolução nº 269/2013.

- Resolução nº 43, Coeg/Ufms, de 24.02.2010, que aprova as complementações e alterações das Regras de Transição entre o regime de Matrículas por Série e o Regime de Matrícula por Disciplina dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

- Resolução nº 167, Coeg/Ufms de 24.11.2010. Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE, dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

- Resolução nº 51, Coun/Ufms de 10.11.11. Fixa as competências das unidades integrantes da estrutura organizacional da Reitoria, que fazem parte integrante desta Resolução. Competências da Coordenadoria de Apoio a Formação de Professores (CFP).

- Resolução nº 69 CD/Ufms, de14.12.11. Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

4.3 OBJETIVOS

Considerando a complexidade presente no mundo dos negócios, faz-se necessário formar um profissional com conhecimentos e habilidades específicos da área de gestão e também em diferentes áreas complementares.

O profissional da Administração tem no seu dia-a-dia de trabalho a necessidade de atuar ora como especialista ora como generalista, deve possuir elevada capacidade de trabalhar em equipe, motivar e liderar pessoas, alcançar resultados superiores.

O curso de Administração/CPAN tem como finalidade maior no ensino proporcionar formação técnica e humanística sistêmica, que habilite o Administrador a atuar e tomar decisões nas organizações compreendendo as inter-relações e interdependências destas com o meio físico, social, político, econômico e cultural no qual estão inseridas. Esta formação deve proporcionar uma visão holística voltada para práticas competentes, responsáveis e éticas.

Por outro lado, a formação do bacharel em Administração deve assegurar o seu ingresso no mercado de trabalho ou de negócios também como empreendedor, através de uma formação condizente com os avanços que caracterizaram o mercado global.

A realização das finalidades propostas para o curso dar-se-á através do processo ensino-aprendizagem, que tem os seguintes objetivos gerais:

- Formação de profissionais com senso de cidadania ampliado pelo exercício acadêmico, voltando-o para reflexões críticas de natureza humana, social, ambiental, e organizacional;

- Construção de competências e habilidades para trabalhar em estudos administrativos, organizacionais, estratégicos, qualitativos e quantitativos nas diversas áreas da administração, tais como: gestão da produção e serviços, recursos humanos, comercialização e marketing, finanças, gestão tecnológica, ambiental, comércio exterior, gestão da informação, e suas metodologias;

- Habilitar o profissional para trabalhar nas áreas sociais, econômicas, políticas, culturais, relações internacionais, investigação científica e suas metodologias;

- Proporcionar a capacitação para lidar com temas transversais, tais como: gênero, transculturalismo, globalização da economia, desenvolvimento, qualidade de vida no trabalho, entre outros.

4.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso de Administração/CPAN tem como objetivos específicos os seguintes:

- Qualificar o discente através de teorias, técnicas e práticas que possibilitem ao futuro administrador uma visão crítica das organizações e do ambiente onde estão inseridas;

- Fazer uso de ferramentas qualitativas e quantitativas disponíveis para as suas práticas profissionais;

- Formar profissionais que atuem com ética, responsabilidade social e ambiental;

- Preparar profissionais que atuem como assessores e consultores em organizações diversas;

- Qualificar gestores para atuarem em empreendedorismo;

- Preparar profissionais dinâmicos, proativos, com capacidade e flexibilidade de promover mudanças contínuas nas organizações;

- Formar profissionais que possam, atuar na área dos negócios públicos e privados, com ou sem fins lucrativos, nos setores comercial, industrial, de serviços e sociais/filantrópicos, com competências e habilidades em estudos administrativos, organizacionais, estratégicos, qualitativos e quantitativos das diversas áreas da

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 17

administração, entre elas: planejamento, gestão da produção e serviços, recursos humanos, comercialização e marketing, finanças, gestão tecnológica, ambiental, materiais, gestão da informação.

- Formar profissionais capazes de atuar de forma harmônica e equilibrada entre os objetivos e os interesses dos negócios e necessidades dos trabalhadores, da sociedade e do meio ambiente;
- Proporcionar aos acadêmicos, instrumentação intelectual, cultural e tecnológica para o desempenho de funções e papéis nas empresas públicas e privadas e nas demais organizações onde sua ação seja necessária;
- Produzir e divulgar bem como fomentar a produção e a divulgação de conhecimentos na área de administração e negócios e;
- Formar administradores líderes, nas organizações e na sociedade, com multidisciplinaridade, críticos, voltados a objetivos sociais e ambientais, promotores de resultados de alto nível e a custos adequados.

4.4 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

A definição do perfil profissiográfico do egresso de um curso superior é uma tarefa muito importante, talvez a mais importante do curso. Somente a partir desta definição poder-se-á definir a matriz curricular com as disciplinas, seus objetivos e suas ementas; a seriação ou semestralização e a carga horária; e até a dinâmica das aulas. Em uma analogia à atividade de planejamento de uma empresa pode-se dizer que a definição do perfil profissiográfico do egresso está para um curso superior assim como a definição de objetivos está para uma empresa.

Ele indica o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes desejados para o indivíduo ao final de sua formação. Sendo assim, o perfil profissiográfico do egresso revela a ação educativa do conjunto de disciplinas que forma um curso superior diante das necessidades da sociedade, onde a instituição de ensino está inserida. Deve ainda levar em consideração as diretrizes nacionais, já que a formação do acadêmico deve ser "para o mundo" e não só para atender a demandas locais.

O perfil do egresso do Curso de Administração/CPAN deverá preconizar um profissional qualificado, crítico, polivalente, criativo e com grande capacidade de adaptação às novas situações. Deverá enfatizar a formação do futuro administrador generalista e ao mesmo tempo especializado na prestação de serviços em geral. O novo profissional deve ter acesso a uma proposta que o capacite a atuar em um mundo com a economia altamente globalizada e com novos paradigmas de administração, seja em termos regionais, nacionais e internacionais.

Estas características direcionam o desenvolvimento do profissional em Administração com forte ênfase em uma formação generalista. A formação generalista requer que o aluno consiga estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as suas atitudes, situando-se num contexto global, através de uma visão crítica, tanto de si próprio, quanto da realidade da qual se insere. Este processo o levará a adquirir segurança, autoconfiança e capacidade técnica e intelectual para o exercício do trabalho de Administrador em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento administrativo e das práticas específicas de sua produção e aplicação. A formação do profissional com um perfil generalista deve ainda se pautar num conjunto de conhecimentos não só da Administração, mas das demais ciências que lhe permita compreender o ser humano e o ambiente empresarial, econômico e social.

Por fim, é esperado do profissional a consciência da cidadania e a manifestação de sólidos princípios éticos em sua atuação no mercado, no trato com as populações receptoras e em relação ao ambiente natural e cultural.

4.5 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O artigo 4º da Resolução nº 4/2005 - CNE determina as principais competências e habilidades que um Curso de Administração deve desenvolver para que o acadêmico receba uma formação que contemple aspectos teóricos, práticos e éticos necessários para que possa concorrer com os demais formados de outros cursos do Brasil e para atender às necessidades gerenciais e diretivas das organizações.

As competências e habilidades que se desejam produzir no profissional egresso do Curso de Administração/CPAN derivam da forma como o aluno é levado a atuar sobre a realidade e os fatos sociais e organizacionais, simuladas em múltiplas atividades desenvolvidas durante a sua permanência na Universidade. As ementas e programas de ensino e de aula contemplam implicitamente conteúdos e práticas que auxiliem na aquisição deste perfil.

O bacharel em Administração, portanto, ao receber uma formação universitária que contempla as habilidades e competências estimuladas pela Resolução supracitada deverá ser capaz de aplicar as ferramentas

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 18

básicas da Administração, já que sua atuação ocorre em situações tanto de equilíbrio com as forças de mercado e intraorganizacionais, como em eventual conflito de interesses econômicos, sindicais, sociais e ambientais.

Deverá, portanto:

- ter visão sistêmica para que sua competência em resolver problemas complexos de gestão, baseada no domínio integrado do conhecimento e dos instrumentos e ferramentas de apoio à tomada de decisões no ambiente sócio-organizacional, se evidencie em suas intervenções gerenciais.

- estar apto a desenvolver atividades de gestão em qualquer tipo de organização (empresas privadas, instituições públicas, organizações não governamentais, entidades civis organizadas) que necessitem da presença de profissionais qualificados para a tomada de decisões de gestão.

- ter capacidade intraempreendedora gerando soluções inovadoras no processo de gestão das organizações e sua empregabilidade;

- ter visão empreendedorista que o torne capaz de detectar e gerar novas oportunidade de novos negócios, como forma de direcionar seu futuro para a sua própria empregabilidade, para a sustentação do crescimento da economia do país e para a melhoria da qualidade de vida da sociedade em geral.

- prosseguir estudos de pós-graduação **lato sensu** e/ou **stricto sensu;**

- cultivar uma personalidade íntegra, dignificante à sua profissão, através de uma postura equilibrada, moral e eticamente, nas relações interpessoais e gerenciais.

5. CURRÍCULO

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR (MATRIZ CURRICULAR DO CURSO)
ANO DE IMPLANTAÇÃO : 2015/1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
1. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	
Antropologia	34
Comunicação nas Organizações	68
Custos Empresariais	68
Direito Aplicado a Administração	68
Economia Brasileira Contemporânea	68
Economia Industrial	68
Filosofia e Ética Profissional	68
Introdução à Ciência Política	68
Introdução à Contabilidade	68
Introdução a Economia	68
Psicologia e Comportamento nas Organizações	68
Sociologia	34
2. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Administração de Produção e Operações I	68
Administração de Produção e Operações II	68
Administração de Sistemas de Informação	68
Administração Financeira e Orçamentária I	68
Administração Financeira e Orçamentária II	68
Administração de Materiais e Logística	68
Administração Mercadológica I	68
Administração Mercadológica II	68
Gestão de Pessoas I	68
Gestão de Pessoas II	68
Matemática Financeira	68
Organização do Trabalho, Sistemas e Métodos	68
Pesquisa de Marketing	68
Planejamento Estratégico	68
Teoria Geral da Administração I	68
Teoria Geral da Administração II	68

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 19

3. CONTEÚDOS DE ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	
Matemática	68
Estatística	51
Inferência Estatística	68
Pesquisa Operacional	68
4. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO OBRIGATÓRIA	
Administração do Turismo	68
Empreendedorismo	68
Gestão Socioambiental	68
Métodos e Técnicas de Pesquisa	68
Gestão de Projetos	68
5. CONTEÚDOS E ATIVIDADES PRÁTICAS	
Atividades Complementares	209
Estágio Obrigatório Profissional I	153
Estágio Obrigatório Profissional II	153
6. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR OPTATIVA	
Para integralizar a carga horária do curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, **272** horas em disciplinas complementares optativas do rol elencado ou de outros cursos e também, cursar disciplinas em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 30 da Resolução Coeg nº 269/2013).	
Educação das Relações Étnico-raciais	34
Estudos de Libras	68
Tópicos Especiais em Administração I	68
Tópicos Especiais em Administração II	68
Tópicos Especiais em Administração III	68
Tópicos Especiais em Administração IV	68
Tópicos Especiais em Comércio Internacional	68
Tópicos Especiais em Contabilidade Estratégica	68
Tópicos Especiais em Contabilidade I	68
Tópicos Especiais em Contabilidade II	68
Tópicos Especiais em Contabilidade III	68
Tópicos Especiais em Direito I	68
Tópicos Especiais em Direito II	68
Tópicos Especiais em Direito III	68
Tópicos Especiais em Economia I	68
Tópicos Especiais em Economia II	68
Tópicos Especiais em Economia III	68
Tópicos Especiais em Empreendedorismo	68
Tópicos Especiais em Ergonomia e Segurança do Trabalho	68
Tópicos Especiais em Finanças Corporativas	68
Tópicos Especiais em Geografia Econômica e Negócios	68
Tópicos Especiais em Gestão Agroindustrial	68
Tópicos Especiais em Gestão da Produção	68
Tópicos Especiais em Gestão da Qualidade	68
Tópicos Especiais em Gestão de Carreiras	68
Tópicos Especiais em Gestão de Empresas Sem Fins Lucrativos	68
Tópicos Especiais em Gestão de Estoques	68
Tópicos Especiais em Gestão de Eventos	68
Tópicos Especiais em Gestão de Microempreendimentos	68
Tópicos Especiais em Gestão de Serviços e Varejo	68
Tópicos Especiais em Gestão de Transportes	68
Tópicos Especiais em Gestão Estratégica	68
Tópicos Especiais em Gestão da Inovação	68

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 20

Tópicos Especiais em Língua Espanhola	68
Tópicos Especiais em Língua Inglesa	68
Tópicos Especiais em Língua Portuguesa	68
Tópicos Especiais em Logística Empresarial	68
Tópicos Especiais em Marketing	68
Tópicos Especiais em Pesquisas Organizacionais	68
Tópicos Especiais em Projetos Socioambientais	68
Tópicos Especiais em Gestão de Pessoas	68
Tópicos Especiais em Jogos Empresariais	68
Tópicos Especiais em Sociologia	68
Tópicos Especiais em Tecnologias da Informação	68
Tópicos Especiais em Turismo	68

5.2 QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO
ANO DE IMPLANTAÇÃO : 2015/1

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS
1º	Introdução à Contabilidade	68	
	Introdução a Economia	68	
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	68	
	Matemática	68	
	Teoria Geral da Administração I	68	
	SUBTOTAL	**340**	
2º	Custos Empresariais	68	Introdução à Contabilidade
	Antropologia	34	
	Sociologia	34	
	Direito Aplicado a Administração	68	
	Filosofia e Ética Profissional	68	
	Teoria Geral da Administração II	68	Teoria Geral da Administração I
	SUBTOTAL	**340**	
3º	Comunicação nas Organizações	68	
	Gestão de Pessoas I	68	Teoria Geral da Administração II
	Administração de Produção e Operações I	68	Teoria Geral da Administração II
	Estatística	51	Matemática
	Matemática Financeira	68	Matemática
	SUBTOTAL	**323**	
4º	Administração de Produção e Operações II	68	Administração de Produção e Operações I
	Inferência Estatística	68	Estatística
	Gestão de Pessoas II	68	Gestão de Pessoas I
	Economia Industrial	68	Introdução a Economia
	SUBTOTAL	**272**	
5º	Administração Financeira e Orçamentária I	68	Custos Empresariais Matemática Financeira
	Administração Mercadológica I	68	Teoria Geral de Administração II
	Introdução à Ciência Política	68	Sem pré-requisito
	Organização do Trabalho, Sistemas e Métodos	68	Sem pré-requisito

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 21

	Pesquisa de Marketing	68	Métodos e Técnicas de Pesquisa
	SUBTOTAL	**340**	
6º	Administração Financeira e Orçamentária II	68	Administração Financeira e Orçamentária I
	Administração Mercadológica II	68	Administração Mercadológica I
	Planejamento Estratégico	68	Teoria Geral de Administração II
	Psicologia e Comportamento nas Organizações	68	Sem pré-requisito
	Gestão de Projetos	68	Métodos e Técnicas de Pesquisa
	SUBTOTAL	**340**	
7º	Administração de Sistemas de Informação	68	Sem pré-requisito
	Empreendedorismo	68	Planejamento Estratégico
	Administração de Materiais e Logística	68	Administração de Produção e Operações II
	Pesquisa Operacional	68	Inferência Estatística
	Estágio Obrigatório Profissional I	153	Administração Financeira e Orçamentária II Administração Mercadológica II Pesquisa de Marketing Planejamento Estratégico Gestão de Projetos Gestão de Pessoas II Administração de Produção e Operações II
	SUBTOTAL	**425**	
8º	Administração do Turismo	68	Planejamento Estratégico
	Economia Brasileira Contemporânea	68	Introdução à Economia
	Gestão Socioambiental	68	Teoria Geral da Administração II
	Estágio Obrigatório Profissional II	153	Estágio Obrigatório Profissional I
	SUBTOTAL	**357**	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**209**	
	DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS	**272**	
	TOTAL GERAL	**3.218**	

CH: carga horária em hora-aula de 60 minutos.

5.3 TABELA DE EQUIVALÊNCIA

EM VIGOR ATÉ 2014/2	CH*	EM VIGOR A PARTIR DE 2015/1	CH**
Introdução à Administração de Produção	68	Administração de Produção e Operações I	68
Administração de Operações Produtivas	68	Administração de Produção e Operações II	68
Administração de Sistemas de Informação	68	Administração de Sistemas de Informação	68
Administração do Turismo	68	Administração do Turismo	68
Administração Financeira e Orçamentária I	68	Administração Financeira e Orçamentária I	68
Administração Financeira e Orçamentária II	68	Administração Financeira e Orçamentária II	68

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 22

Administração Mercadológica I	68	Administração Mercadológica I	68
Administração Mercadológica II	68	Administração Mercadológica II	68
Atividades Complementares	187	Atividades Complementares	209
Comunicação nas Organizações	68	Comunicação nas Organizações	68
Custos Empresariais	68	Custos Empresariais	68
Economia Brasileira e Sistemas Produtivos	68	Economia Brasileira Contemporânea	68
Economia Industrial	68	Economia Industrial	68
Estágio Obrigatório Profissional I	187	Estágio Obrigatório Profissional I	153
Estágio Obrigatório Profissional II	187	Estágio Obrigatório Profissional II	153
Filosofia e Ética Profissional	68	Filosofia e Ética Profissional	68
Gestão de Pessoas I	68	Gestão de Pessoas I	68
Gestão de Pessoas II	68	Gestão de Pessoas II	68
Gestão de Projetos e Empreedimentos	68	Empreendedorismo	68
Gestão Socioambiental	68	Gestão Socioambiental	68
Introdução à Ciência Política	68	Introdução à Ciência Política	68
Introdução à Contabilidade	68	Introdução à Contabilidade	68
Introdução à Economia	68	Introdução à Economia	68
Introdução à Sociologia e Antropologia	68	Antropologia	34
		Sociologia	34
Introdução ao Direito Empresarial	68	Direito Aplicado a Administração	68
Jogos Empresariais	68	Sem Equivalência	
Logística Empresarial e Cadeia de Suprimentos	68	Administração de Materiais e Logística	68
Matemática	68	Matemática	68
Matemática Financeira	68	Matemática Financeira	68
Métodos e Técnicas de Pesquisa	68	Métodos e Técnicas de Pesquisa	68
Métodos Quantitativos I	68	Estatística	51
Métodos Quantitativos II	68	Inferência Estatística	68
Organização do Trabalho, Sistemas e Métodos	68	Organização do Trabalho, Sistemas e Métodos.	68
Pesquisa de Marketing	68	Pesquisa de Marketing	68
Pesquisa Operacional	68	Pesquisa Operacional	68
Planejamento Estratégico e de Serviços	68	Planejamento Estratégico	68
Psicologia e Comportamento nas Organizações	68	Psicologia e Comportamento nas Organizações	68
Tecnologia da Informação	68	Sem Equivalência	
Teoria Geral da Administração I	68	Teoria Geral da Administração I	68
Teoria Geral da Administração II	68	Teoria Geral da Administração II	68
Projetos em Administração	68	Gestão de Projetos	68
Seminários de Formação Básica I	51	Sem equivalência	
Seminários de Formação Básica II	51	Sem equivalência	
Seminários de Formação Básica III	51	Sem equivalência	
Seminários de Formação Profissional I	68	Sem equivalência	

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 23

Seminários de Formação Profissional II	68	Sem equivalência	
Seminários de Formação Profissional III	68	Sem equivalência	
Seminários de Formação Profissional IV	34	Sem equivalência	

Legenda: CH: Carga horária
*CH em hora-aula de 50 minutos
**CH em hora-aula de 60 minutos

5.4 LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS
Todas as disciplinas do curso de Administração serão lotadas no *Campus* do Pantanal/CPAN.

5.6 EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIAS

- ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES I: O fenômeno da produção: fatores de produção e recursos empresariais. Conceitos da Administração da Produção: atividades da administração da produção. Classificação de produtos e serviços. Estratégias e objetivos da produção. Desenvolvimento de produtos e serviços. Rede de operações produtivas. O impacto da tecnologia. Abordagens comportamentais do projeto do trabalho nas operações. Bibliografia Básica: CORREA, H. L; GIANESI, I. G; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRP ll/ ERP: conceitos, uso e implantação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001. MARTINS, P. G. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 1998. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; et al. Administração da Produção. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007. Bibliografia Complementar: BALLESTERO-ALVAREZ, M. E (coord) Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001. CHIAVENATO, I. Administração de produção: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. PALADINI, E. P. Qualidade Total na prática: implantação e avaliação de sistemas de qualidade total. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997

- ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES II: Planejamento e controle de capacidade. Conceitos básicos de administração de materiais e logística. MRP I e MRP II. Just in time. Controle da produção. Melhoria da produção. Manutenção. Gestão da Qualidade. Bibliografia Básica: CORREA, H. L; GIANESI, I. G; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRP ll/ ERP: conceitos, uso e implantação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001. MARTINS, P. G. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 1998. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; et al. Administração da Produção. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007. Bibliografia Complementar: BALLESTERO-ALVAREZ, M. E (coord) Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001. CHIAVENATO, I. Administração de produção: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. PALADINI, E. P. Qualidade Total na prática: implantação e avaliação de sistemas de qualidade total. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

- ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Sistema: organização, estrutura e suas interconexões. Objetivos empresariais e tomada de decisão. O sistema de informação no processo gerencial. Projeto de sistema de informação. Gestão de sistemas de informação. Bibliografia Básica: LAUDON, K. C.. São Paulo: Pearson/Prentice-Hall, 2005. O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação – e as decisões gerenciais na era da Internet. - 2.ed. - São Paulo : Saraiva, 2004. OLIVEIRA, D.P.R. Sistemas de Informações Gerenciais. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2007. Bibliografia Complementar: CRUZ, T. Sistemas de Informações Gerenciais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003. REZENDE, D.A. ABREU, A.F. Tecnologia da Informação - Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000. STAIR, R. M. Princípios de Sistemas de Informação. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

- ADMINISTRAÇÃO DO TURISMO: Conceitos básicos do turismo e de gestão. Visão geral da gestão da atividade de turismo. Estrutura do turismo e o seu mercado. Noções gerais da economia do turismo. Adaptações às flutuações da demanda turística. Mensuração e previsão. Segmentação do mercado e posicionamento. Planejamento e gestão de infra-estrutura. Planejamento e gerenciamento financeiro. Planejamento e gestão de recursos humanos. Planejamento de produtos. Planejamento de preços e venda. Planejamento de canais promocional e de público alvo. Bibliografia Básica: LAGE, B. H. G. ; MILONE, P. C. (Orgs.) Turismo: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARQUES, M. A; BISSOLI, A Planejamento Turístico Municipal com suporte em sistemas de informação. 3 ed. São Paulo: Futura, 2002. RUSCHMANN, D. Turismo e Planejamento Sustentável. 12 ed. Campinas: Ed. Papirus, 2005. Bibliografia

09/10/2014
Nº 5890
Pg. 24

complementar: BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 12 ed. Campinas SP: Papirus, 2002. LAGE, B. H. G. ; MILONE, P. C. Economia do Turismo. 6. ed. Campinas: Papirus, 1999. RABAHY, W. A. Planejamento do Turismo. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I: Conceitos, Técnicas e Ferramentas Básicas de Gestão Econômico-Financeira das Empresas. Interpretação e Análise das Demonstrações Financeiras; Decisões de Financiamento e Investimento sob Condições de Certeza e Risco. Bibliografia Básica: BRIGHAM, E. et al. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. 2. Ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2003. LAWRENCE J. G.; JEFF, M. Administração Financeira:Uma Abordagem Gerencial. 1 Ed. São Paulo: Addison Wesley Bra, 2003. ROSS, S. et.al. Princípios de Administração Financeira. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004. Bibliografia Complementar: GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira. São Paulo: Saraiva, 2001. SANVICENTE, A. Z. Administração financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. POLO, E. F. Engenharia das Operações Financeiras pela HP-12C. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II: Decisões de financiamento de empresa. Uso de capitais de terceiros. Análise da estrutura de capital para financiamentos. Alternativas de financiamentos. Arrendamento. Cobertura de riscos. Planejamento e finanças de curto e longo prazo. Administração de caixa. Administração de crédito. Alianças estratégicas, consórcios para exportações, fusões e aquisições. Bibliografia Básica: BRIGHAM, E. et al. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. 2. Ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2003. LAWRENCE J. G.; JEFF, M. Administração Financeira:Uma Abordagem Gerencial. 1 Ed. São Paulo: Addison Wesley Bra, 2003. ROSS, S. et.al. Princípios de Administração Financeira. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004. Bibliografia Complementar: GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira. São Paulo: Saraiva, 2001. SANVICENTE, A. Z. Administração financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. POLO, E. F. Engenharia das Operações Financeiras pela HP-12C. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

- ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E LOGÍSTICA: Objetivos e funções da administração de materiais. Sistemas de Previsão de demanda. Gestão de estoques. Armazenagem, Controle de fluxos de movimentação de materiais. Gestão de fornecedores. Supply Chain Management. Gestão de transportes: planejamento logístico e parcerias. Bibliografia Básica: BALLOU, RONALD H. Logística Empresarial. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1993. BERTAGLIA, Paulo R. Logística e Gerenciamento da cadeia de abastecimento. Ed. Saraiva. São Paulo: 2003. DIAS, M. A. P. Administração de Materiais – Princípios, Conceitos e Gestão. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2006. IMAM. Gerenciamento da Logística e Cadeia de Suprimentos / Logistcs Training International. 1 ed. São Paulo: IMAM, 1996. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007. VIANA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002. - Bibliografia Complementar: POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. PIRES, S. R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, praticas e casos – Supply Chain Management. São Paulo: Atlas, 2004. KEEDI, Samir. Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2004. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006. ARNOLD, J.R.T. Administração de Materiais. Ed. Atlas. São Paulo:1999

- ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA I: O papel, conceito e evolução histórica do marketing. Responsabilidade social, ética nos negócios e o desenvolvimento auto-sustentado. Database/informações de marketing. Mercado consumidor e organizacional. Análise da concorrência. Segmentação de mercado e previsão de demanda. Comportamento do consumidor. Administração de produtos. Bibliografia Básica: CHURCHILL, G. A.; J. P. P. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2003. KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planej., implementação e controle.São Paulo, Atlas, 1998. WALKER, D. O cliente em primeiro lugar. O atendimento ao cliente como uma arma poderosa de fidelidade e vendas. São Paulo: Makron Books, 1991. Bibliografia Complementar: BOONE, L. E; KURTZ, D. l. Marketing Contemporâneo. Rio de Janeiro: LTC: 1998. COBRA, M.H.N. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 1990. KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, casos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2004.

- ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA II: Políticas de preço. Canais de marketing. Varejo e atacado. Composto de comunicação. Administração da força de vendas. Estratégias de marketing. Marketing de serviços. Marketing internacional. Plano de marketing. Noções de análise de valor e qualidade percebida. Bibliografia Básica: CHURCHILL, G. A.; J. P. P. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2003. KOTLER, P.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 25

Administração de Marketing: análise, planej., implementação e controle.São Paulo, Atlas, 1998. WALKER, D. O cliente em primeiro lugar. O atendimento ao cliente como uma arma poderosa de fidelidade e vendas. São Paulo: Makron Books, 1991. Bibliografia Complementar: BOONE, L. E; KURTZ, D. l. Marketing Contemporâneo. Rio de Janeiro: LTC: 1998. COBRA, M.H.N. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 1990. KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, casos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2004.

- ANTROPOLOGIA: As origens, histórico e desenvolvimento da antropologia. Especificidade, objeto e método da antropologia. Natureza e Cultura. Indivíduo e Sociedade. Os desafios da alteridade: o significado do etnocentrismo e do relativismo cultural. Estudos antropológicos na contemporaneidade. Antropologia:contribuição, formação do homem no espaço cultural brasileiro. O cidadão do século XXI. Bibliografia Básica: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José Eduardo (Orgs). Diferenças, Igualdade. São Paulo: Berlendis&Vertecchia, 2009 - Coleção Sociedade em Foco: introdução às Ciências Sociais. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo. Editora Brasiliense, 1988. ROCHA, Everaldo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 2006 - Coleção Primeiros Passos, n°124.Bibliografia Complementar: BOTELHO, André. SCWARCZ, Lilia Moritz (Orgs). Agenda Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras. 2011. DAMATA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Editora Rocco. 1986. LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. MASCARENHAS, André Ofenhejm. "Etnografia e Cultura Organizacional: uma contribuição da Antropologia à Administração de empresas." In: RAE - Revista de Administração de Empresas. *V.* 42 , nº 2, Abr./Jun. 2002. pp.88-94 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rae/v42n2/v42n2a08.pdf. Acessado em 04 de abril de 2014. SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

- ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Atividades extraclasses consideradas relevantes para a formação do aluno, cujo cumprimento deve ser feito de acordo com o regulamento específico.

- COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: Linguagem e produção de textos. Comunicação como estratégia organizacional. Abordagem sistêmica da comunicação. As ferramentas de comunicação nos ambientes internos e externos da empresa. Imagem institucional e identidade visual. Ações em comunicação corporativa. Bibliografia básica: BUENO, W. C. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. Barueri: Manole, 2003. BLIKSTEIN, I. Técnicas de Comunicação Escrita. 11 ed. São Paulo: Ática, 1993. POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. 65. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. . Bibliografia Complementar: FRANCA, F. ; FREITAS, S.G. Manual de Qualidade em Projetos de Comunicação. São Paulo: Pioneira / Thomson. 2002. LUPETTI, M. Planejamento de comunicação. 4ª. ed. São Paulo: Futura, 2000. VILLELA, R. Quem tem medo da imprensa? Como e quando falar com jornalistas. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 1998.

- CUSTOS EMPRESARIAIS: Composição e comportamento dos custos. Acumulação de custos. Custos indiretos de fabricação. Custos diretos. Custeio variável. A relação custo-volume-lucro. Gestão estratégica de custos. Bibliografia Básica: MAHER, M. Contabilidade de Custos: criando valor para Administração. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, J. J. Análise de Custos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004. Bibliografia Complementar: BACKER, N.; JACOBSEN, L. E. Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Mac Grall Hill, 1984. HORNEGREN, C. T. et. al. Cost Accounting: a managerial emphasis. 9 ed., Hardcover: Prentice Hall, 1996. LEONE, G. S. G.Curso de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1997.

- DIREITO APLICADO A ADMINISTRAÇÃO: A relação das organizações com o Estado: o sistema tributário nacional, normas gerais de direito tributário, relações comerciais. Propriedade Industrial: marcas e patentes. A relação das organizações com o mercado e sociedade: direito comercial, direitos do consumidor. Direito Trabalhista: contrato de trabalho, ambiente de trabalho. Previdência e sindicalismo. A relação da empresa com os recursos naturais: noções de direito ambiental. Bibliografia Básica: MARTINS, S. P. Instituições de direito público e privado . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MAZZAFERA, L. B. Curso Básico de Direito Empresarial. 2 ed. São Paulo: Edipro, 2003. PINHO, R.; NASCIMENTO, A. M. Instituições de direito público e privado . 24. ed. São Paulo: Atlas, 2004. Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, Aristeu. Manual de Prática Trabalhista. São Paulo: Ed. Atlas, 2013. FUHRER, M.C. A. Manual de Direito Público e Privado. 14 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003. FILOMENO, J. G. B. Manual de direitos do consumidor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MASCARO, A. Curso de

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 26

Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2005. NASCIMENTO, A. M. Instituições de Direito Público e Privado: Introdução ao estudo do direito. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: Economia agroexportadora. Processo de Industrialização. Milagre e Crise do Modelo de crescimento. Planejamento Econômico do Brasil. Planos de estabilização econômica. Sistemas de produção e modelos de desenvolvimento. Bibliografia Básica: FARINA, E. M.M.Q.; AZEVEDO,A.F.; SAES,M.S.M. Competitividade: Estado, mercado e organizações. São Paulo: Singular, 1997. REGO, J. M. e MARQUES, R. M. Formação Econômica do Brasil. SÃO PAULO. SARAIVA, 2003. SINGER, P.A Crise do Milagre, Ed. Paz e Terra, 1989. GREMAUD & VASCONCELLOS. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007. Bibliografia Complementar: ABREU, M. P. (org) A ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Editora Câmpus. 1989. BRESSER PEREIRA, L.C. Economia Brasileira: uma introdução. São Paulo, 1998. FURTADO, C.. Formação Econômica do Brasil. 1979. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

- ECONOMIA INDUSTRIAL: Mercados de concorrência imperfeita. Concentração e centralização do capital. Estratégias de competição industrial. Economia dos custos de transação. Cooperação, produção, território e redes de empresas. Bibliografia Básica: KON, A. Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1994. KUPFER, D.; HANSENCLEVER, L. Economia Industrial. Rio de Janeiro: Câmpus, 2002. NELSON, R.R.; WINTER,S.G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1993. Bibliografia Complementar: AZEVEDO, P.F. Integração vertical e barganha. Tese (doutorado) – Departamento de Economia. Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1996. MONTORO, A. F. F.; VASCONCELLOS, M. A. e PINHO, D.B.; et al. (orgs.) Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2004. PINDYCK. Microeconomia. Rio de Janeiro: Câmpus, 2000.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem e racismo, preconceito e discriminação. Abordagem histórica de grupos indígenas, africanos e afro-brasileiros. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Estudo da construção social do racismo e suas repercussões na escola. Reflexão sobre a luta antirracista do movimento negro no Brasil e seus desdobramentos para a educação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Representação do negro e do índio em livros didáticos de história em níveis fundamental e médio nas últimas décadas. Mitos e preconceitos nas relações interpessoais em região de fronteira. Bibliografia Básica: IANNI, Octavio. *Escravidão e racismo*. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1988. MAGNOLI, Demétrio. *Uma gota de sangue*: história do pensamento racial. São Paulo: Contexto, 2009. VALENTE, Ana Lucia Eduardo Farah. *Ser negro no Brasil hoje*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1989. Bibliografia Complementar: ABREU, Martha. *O "crioulo Dudu":* participação política e identidade negra nas histórias de um músico cantor (1890-1920). In: Revista Topoi, v. 11, n. 20, jan./jun. 2010, p. 92-113. SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. *Racismo em livros didáticos*: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SWEET, James H. *Recriar África*: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441-1770). Lisboa: Edições 70, 2007.

- EMPREENDEDORISMO: Conceitos de Empreendedorismo. Empreendedorismo e inovação. Empreendedorismo e liderança. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica).Plano de Negócios e Modelo de Negócios – Conceito, etapas, processos e elaboração. Desenvolvimento de Plano de Negócios e Desenvolvimento de Modelo de Negócios. Bibliografia Básica**:** HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. Empreendedorismo – Plano de Negócios em 40 lições. Saraiva,2014. OSTERWALDER, Alexander. Inovação em Modelos de Negócios – Business Model Generation. Alta Books.2011. 1ª Edição.. ROAM, Dan; ROAM, Dan. Desenhando Negócios – Como vender Ideias com o pensamento visual e vencer nos negócios. Elsevier – Campus.2011. 1ª Edição. ANDREASSI, Tales; Práticas de Empreendedorismo – Casos e Planos de Negócios. Editora Campus,1ª edição,2012.DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. São Paulo. Cultura Editores Associados.1999. Bibliografia Complementar**:** DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor: Pratica e Princípios. 5ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1998.DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª edição. Editora Campus, Rio de Janeiro 2014. CAVALCANTI, Marly; FARAH. Osvaldo Elias; MARCONDES, Luicana Passos. Empreendedorismo Estratégico – Criação e gestão de pequenas

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 27

empresas. Cengage Learning.1ª edição,2008.SHANE, Scott Andrew. Empreendedorismo – uma visão do processo. Thomson – 1ª edição, 2006.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO PROFISSIONAL I: Metodologia e orientações sobre as modalidades e sobre a elaboração do projeto de estágio profissional, conforme regulamento específico do curso de Administração. Bibliografia Básica: Bibliografia de acordo com a área da administração escolhida para realização da modalidade de trabalho. Bibliografia Complementar: Bibliografia de acordo com a área da administração escolhida para realização da modalidade de trabalho mais as obras básicas para a realização de pesquisa e iniciação científica: ACEVEDO, Claudia Rosa. Monografia no curso de Administração: guia completo de conteúdo. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. _____ Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. Fundamento de Metodologia Cientifica. 7ªed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 2010. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2008. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989. TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Pesquisa Qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013. VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2012.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO PROFISSIONAL II: Desenvolvimento de documento formal como objeto de regulamento específico do curso de Administração. Bibliografia Básica: Bibliografia de acordo com a área da administração escolhida para realização da modalidade de trabalho. Bibliografia Complementar: Bibliografia de acordo com a área da administração escolhida para realização da modalidade de trabalho Mais as obra básicas para a realização de pesquisa e iniciação cientifica: ACEVEDO, Claudia Rosa. Monografia no curso de Administração: guia completo de conteúdo. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010._____ Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. Fundamento de Metodologia Cientifica. 7ªed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 2010. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2008. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989. TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Pesquisa Qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013. VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2012.

- ESTATÍSTICA: Principais conceitos de estatística e natureza das variáveis. Elementos de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central e dispersão. Probabilidade e variável aleatórias discretas(distribuição binomial e de Poisson). Variáveis aleatórias discretas Variáveis aleatórias contínuas (distribuição normal). Bibliografia Básica: BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004. MANN, P. S.. Introdução à Estatística. 5ª Ed, Rio de Janeiro, LTC, 2006. WITTE, R. S.; WITTE, J. S.. Estatística. 7ª Ed, Rio de Janeiro, LTC, 2005. MEYER, P.L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1977. Bibliografia Complementar: BARBETTA, P.A. *et al*. Estatística para os Cursos de Engenharia e Informática. São Paulo, Atlas, 2004. LEVIN, Jack. Estatística aplicada às ciências humanas. 2. ed. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1985. SILVA, Nilza Nunes d. Amostragem Probabilística. São Paulo, Editora Edusp, 1998. SILVA, Ermes Medeiros da. Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2010. v.1. SMAILES, Joanne & MCGRANE, Angela. Estatística aplicada à administração com Excel. São Paulo, Atlas, 2007-2012.

- INFERÊNCIA ESTATÍSTICA: Noções gerais de inferência estatística. Amostragem e distribuição amostral. Estimação pontual. Algumas propriedades dos estimadores. Intervalos de confiança para a média, a variância, o desvio padrão e para proporção. Testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos. Números índices. Análise estatística para decisão. Correlação e regressão linear. Bibliografia Básica: BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1977. FONSECA, J. S.;MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 5 ed. São Paulo, Atlas, 1996. MEYER, P. L.. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª Ed. Rio de Janeiro, LTC, 2000. Bibliografia

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 28

Complementar: BOLFARINE, H.; SANDOVAL, M.C. Introdução à inferência estatística (coleção matemática aplicada). Rio de Janeiro, SBM, 2001. MANN, P.S. Introdução à estatística. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. MOOD, A. M; GRAYBILL, F. A.& BOES, D.C. WEBSTER, A.. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo, McGraw-Hill, 2006. SILVA, Ermes Medeiros da. Estatística para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2010. v.1

- ESTUDOS DE LIBRAS: Introdução à LIBRAS. Desenvolvimento cognitivo e lingüístico e aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. Bibliografia Básica: FELIPE, T.A. Libras em contexto. Brasília: MEC; SEEP, 2001. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SOARES, M.A.L. A educação do surdo no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp> Acesso em: 10 fev. 2010. BUENO, J.G. Surdez, linguagem e cultura. Cadernos CEDES, nº 46. Campinas: CEDES, 1998. FELIPE, T.; MONTEIRO, M.S. Libras em contexto. Curso básico de LIBRAS. Brasília: MEC-SEESP, 1997.

- FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL: Ética e filosofia. A ética e as ciências. A moral e seu objetivo. Juízos: de realidade e de valor. Estruturas de normas éticas. A filosofia e a compreensão da realidade. Relações entre ética e política. Moralidade pública e privada. O código de ética profissional. Ética, risco e chance. Crises de valores. Bibliografia Básica: ALONSO, F. R.; LÓPEZ, F. G.; CASTRUCCI, P. L. Curso de ética em administração. São Paulo: Atlas, 2006. ARANHA, M. L.. DE A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. PRADO JUNIOR, C. O Que é Filosofia. 6 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense. Bibliografia Complementar: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992. CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Resolução Normativa CFA nº 353, de 9 de abril de 2008. Aprova o Código de ética Profissional do Administrador. 2008. REALE, M. Introdução à Filosofia. São Paulo: Saraiva 1988.

- GESTÃO DE PESSOAS I: Abordagem diagnóstica para a Gestão de Pessoas. Planejamento estratégico para a gestão de pessoas. Agregando pessoas através do Recrutamento e Seleção. Aplicando pessoas. Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008. HANASHIRO, D.M.M.; TEIXEIRA, M.L.M. Gestão do fator humano: uma visão baseada em Stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2007. MILKOVICH, G.; BOUDREAU, J. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000. Bibliografia Complementar: BOOG, G; BOOG, M. Manual de gestão de pessoas e equipes: estratégias e tendências. v.1. São Paulo: Ed. Gente, 2004. BOOG, G. BOOG, M. Manual de treinamento e desenvolvimento. Processos e operações. São Paulo: Pearson. 2007. CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.DECENZO, R. Administração de recursos humanos. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

- GESTÃO DE PESSOAS II: Gestão contemporânea de pessoas. Recompensando pessoas. Desenvolvendo Pessoas e organizações. Monitorando Pessoas. Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008. HANASHIRO, D.M.M.; TEIXEIRA, M.L.M. Gestão do fator humano: uma visão baseada em Stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2007. MILKOVICH, G.; BOUDREAU, J. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000. Bibliografia Complementar: BOOG, G; BOOG, M. Manual de gestão de pessoas e equipes: estratégias e tendências. v.1. São Paulo: Ed. Gente, 2004. BOOG, G. BOOG, M. Manual de treinamento e desenvolvimento. Processos e operações. São Paulo: Pearson. 2007. CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.DECENZO, R. Administração de recursos humanos. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

- GESTÃO DE PROJETOS: Conceituação e estruturação de Projetos. Tipologia de Projetos, projetos e estratégia empresarial. Metodologias, técnicas e ferramentas da gerência de projetos Desenvolvimento de projetos: estudo de mercado em projetos, estudos técnicos, custos em projetos, gestão do tempo e análise de viabilidade econômica de projetos. Elaboração de projetos nas áreas da administração. Bibliografia Básica: KEELING, R. Gestão de projetos. São Paulo: Saraiva, 2002. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 2 ed. - São Paulo: Atlas, 2002. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: Planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996. VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos, São Paulo, 2001. Bibliografia Complementar: CASTRO, C.M. A prática da pesquisa. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. KERZNER, H.. As

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 29

melhores práticas. Porto Alegre: BOOKMAN, 2002. DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor: Pratica e Princípios. 5ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1998. POMERANS, L. Elaboração e análise de projetos. 2a. ed. São Paulo, HUCITEC, 1988. DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

- GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: Gestão ambiental e responsabilidade social nas organizações. Modelo de gestão ambiental e de responsabilidade social. Práticas socioambientais estratégicas. Legislação pertinente. Projetos socioambientais. Bibliografia Básica: BARBIERI, J.C. Gestão ambiental empresarial. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008. DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009. MOURA, L. A. A. Qualidade e Gestão Ambiental. 4 ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira,, 2004. PHILLIPPI JUNIOR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Editora Manole, 2004. VALLE, C. E. Qualidade Ambiental ISO 14000. 4 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. Bibliografia Complementar: PHILLIPPI JUNIOR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Editora Manole,2004. TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente no século XXI. Rio de Janeiro: Geográfica e editora Limitada, 2003. VEIGA, J.E. Desenvolvimento sustentável. 3.ed. São Paulo: Garamond, 2008.SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011. TACHIZAWA, T, ANDRADE, R.O.B. Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ABNT. ISO 14.000:Gestão Ambiental:Normas para Sistemas de Gestão Ambiental. NBR ISO 14.000 e NBR 14.004. Rio de Janeiro: ABNT,1997. ABNT. Diretrizes para Auditoria Ambiental: Princípios Gerais. Rio de janeiro: ABNT,1996.

- INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE: A empresa e a contabilidade. Estática patrimonial. Procedimentos contábeis básicos. Conceitos, utilidades e elaboração de demonstrações contábeis. Variação do patrimônio líquido: as receitas e as despesas. Regime de Caixa e Competência do exercício. Conceitos de Plano de contas. Razão e Balancetes de verificação. Bibliografia Básica: EQUIPE DE PROF. DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006. FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2005. Bibliografia Complementar: SANTOS, José Luiz dos, SCHIMIDT, Paulo. Contabilidade societária: atualizado pela Lei nº 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002. FRANCO, H. Contabilidade Geral. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1996. FAVERO, H. L.; LONARDI, M.; SOUZA, C.; MASSAKAZU, T. Contabilidade: Teoria e Prática. v. 1. São Paulo: Atlas, 1997.

- INTRODUÇÃO À ECONOMIA: Teoria da demanda e oferta de mercado. Teoria da firma. Estruturas de mercado. Teoria macroeconômica. Políticas monetária, fiscal, cambial e rendas. Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, Marcos Cintra Cavalcanti de. Microeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. MONTORO, A. F. F.; VASCONCELLOS, M. A. e PINHO, D.B.; et al. (orgs.) Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2004. STIGLITZ, J. E. e WALSH, C.E. Introdução a microeconomia. São Paulo: Editora Câmpus, 2003. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008-2013. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004-2006. Bibliografia Complementar**:** HEILBRONER, Robert L; THUROW, Lester. Introdução à microeconomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Editora Câmpus, 2003. EATON, C. B. ; EATON, D. F. Microeconomia. São Paulo: Editora Saraiva, 1999. MANKIW, G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Câmpus, 2000. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. Introdução à macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003. VASCONCELLOS, M.A (org). Manual de macroeconomia. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

- INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA: Política e participação política. Conceitos essenciais da Política. Concepções de Estados. Ideologias políticas e econômicas.. Política e redes de poder. O poder nas organizações. Bibliografia Básica: BONAVIDES, P. Ciência Política. 11ed. São Paulo : Malheiros, 2002. CHEVALLIER, J.. As Grandes Obras Políticas – De Maquiavel a nossos dias. Agir: Rio de Janeiro. 2001. PETERSEN, A. et all. Ciência Política – Textos Introdutórios. 3.ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1997. Bibliografia Complementar: BOBBIO, N. A Teoria da Formas de Governo. Brasília: Editora da UNB, 1998. BOBBIO, N. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna. São Paulo: Brasiliense, 1996. BORON, A. Estado, Capitalismo e Democracia na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 30

- MATEMÁTICA FINANCEIRA: O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Descontos simples. Regime de juros compostos. Descontos compostos. Rendas ou anuidades. Amortização de empréstimos. Correção monetária. Títulos comerciais. Bibliografia Básica: ASSAF, A. NETO. Matemática Financeira e suas Aplicações. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2003. DUTRA, J. V. S. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1997. PUCCINI, A. L. Matemática Financeira, Objetiva e Aplicada, 6 ed.. São Paulo: Editora Saraiva, 1999. Bibliografia Complementar: HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática Financeira. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2001. HUMMEL, P.R.V.; TASCHNER, M.R.B. Análise e Decisão sobre Investimentos. São Paulo: Atlas, 1996. SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira, 3 ed., São Paulo: Editora Prentice Hall, 2001.

- MATEMÁTICA: Conceitos e aplicações de funções. Noções de limite. Derivadas. Regras de derivação. Derivadas sucessivas. Aplicação das derivadas. Integração indefinida. Técnicas de integração. Integral definida. Cálculo de áreas. Aplicações de integração. Matrizes. Bibliografia Básica: DA SILVA, E. M. et al. Matemática para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. HARIKI, S.; ABDOUNUR, O. J. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999. HOFFMANN, DE LAURENCE. Cálculo – Um Curso Moderno e suas aplicações – 6. ed. São Paulo : Editora – Livros Técnicos e Científicos – 1999. Bibliografia Complementar: GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. Matemática aplicada: economia,administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2000. LEITHOLD, L. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 1988. WEBER, J. E. Matemática para economia e administração. São Paulo: Harbra, 1986.

- MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: Metodologia científica. Conhecimento científico. Método científico. Problematização e Hipóteses. Tipologias de pesquisa científica. Técnicas e Instrumentos de coleta de dados. Projeto de Pesquisa. Normas para apresentação de trabalho científico. Bibliografia Básica: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1996. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Bibliografia Complementar: CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. LUCKESI, C. C.; et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1991. MARTINS, G.A.; PINTO, R L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001. SORIANO, Raul Rojas. Manual de pesquisa social. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, SISTEMAS E MÉTODOS: Abordagem sistêmica da empresa. Organização e estrutura. Análise e planejamento estrutural e administrativo das organizações. Processos. Modelos de intervenção e técnicas modernas de desenvolvimento organizacional. Noções de análise de valor. Bibliografia Básica: ARAUJO, L. C. G. Organização, Sistemas e Métodos e as tecnologias de gestão organizacional - vol 1 e 2. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2006. CURY, A. Organização e métodos: uma visão holística. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2005. OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, Organização e Métodos: uma Abordagem Gerencial 16 ed. São Paulo: Atlas, 2006. Bibliografia Complementar: BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. C. Manual de Organização, Sistemas e Métodos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006. CRUZ, T. Sistemas, Organização e Métodos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002. CRUZ, T. Sistemas, Métodos & Processos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

- PESQUISA DE MARKETING: Planejamento, elaboração e aplicação de projetos de pesquisa. Tipos de pesquisa, identificação do problema e definição dos objetivos. Métodos de coletas e análise de dados. Variáveis e indicadores. Bibliografia Básica: AAKER K. D. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2004. MATTAR, F.N. Pesquisa de Marketing. v. 01 e 02, 6. ed. São Paulo: Atlas. 2005. ZIKMUND, W.G. Princípios de pesquisa de marketing. 2 ed. São Paulo: Thompson. 2006. Bibliografia Complementar: KARSAKLIAN, E. Comportamento do consumidor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. FARIA, I. S; F, M. Pesquisa de marketing: teoria e prática. São Paulo: M.Books, 2009. CHUSCHILL JR, G.A. ; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

- PESQUISA OPERACIONAL: A abordagem da Pesquisa Operacional. Introdução aos métodos matemáticos como elementos auxiliares no processo de tomada de decisão e análise dos problemas da empresa. Conjuntos convexos. Problemas de programação linear. Introdução ao método simplex: aplicações. Dualidade. Bibliografia Básica: CORRAR, L. J. ; THEOPHILO, C. R. Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração. São Paulo: Contabilometria, . 2004. MUROLO, A.C.; SILVA, E.S.; SILVA, E.M.S.; GONÇALVES, V. Pesquisa Operacional para

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 31

os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 3 ed. 1998. Bibliografia Complementar: EHRLICH, P.J. Pesquisa Operacional – Curso Introdutório, 6a Ed., Editora Atlas: São Paulo. 1988. SILVA, E.M., SILVA, E.M., GONÇALVES, V.; MUROLO, A.C. Pesquisa Operacional,. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998. WAGNER, H.M. Pesquisa Operacional, 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1986.

- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O ambiente empresarial. Conceito de planejamento. Conceito de estratégia. A formulação e implementação da estratégia empresarial. O processo de crescimento, expansão e diversificação. Decisão de investimento. O Planejamento aplicado a serviços. Bibliografia Básica: ALMEIDA, M. I. R. Manual de Planejamento Estratégico. São Paulo : Atlas, 2001. ANSOFF, H. I.; MACDONNELL, E. J. Implantando a Administração Estratégica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993. ROSA, J. A. Planejamento estratégico: Roteiro, instruções e formulários. São Paulo: Ed. Síntese Ltda, 1988. THOMPSON JUNIOR, A.; STRICKAND III, A. J. Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira, 2002. Bibliografia Complementar: FISCHMANN, A. A.; ALMEIDA, M. I. R. Planejamento Estratégico na Prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001. GRACIOSO, F. Planejamento Estratégico orientado para o mercado. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005. OLIVEIRA, Djalma P. R. de. Estratégia Empresarial: uma abordagem empreendedora. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. TAVARES, M. C. Gestão Estratégica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

- PSICOLOGIA E COMPORTAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES: Noções de psicologia geral. Psicologia aplicada à administração. Estudo das relações interpessoais e intergrupais, comunicação e dinâmica de grupo. Clima, cultura, motivação, mudança e aprendizagem organizacional. Bibliografia Básica: BERGAMINE, C.W. Psicologia aplicada a administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1990. HAMPTON, D. R. Administração: comportamento organizacional. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1990. ROBBINS, S.P., Comportamento Organizacional. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Bibliografia Complementar: CONNELLAN, T. K. Fator Humano e desempenho empresarial. São Paulo: Ed. Harper & Row do Brasil Ltda, 1994. DAVIS, K. & NEWSTROM J. W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica. São Paulo: Pioneira, 1998. FIORELLI, J. O. Psicologia para Administradores: Integrando Teoria e Prática. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

- SOCIOLOGIA: As origens da sociologia como ciência social. Especificidade, objeto e método da sociologia. Os principais pensadores da sociologia: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Estudos sociológicos na contemporaneidade. A organização como um sistema social. Cultura organizacional. Interações e grupos sociais nas organizações. Bibliografia Básica: BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ªedição. Porto Alegre: Ed.ArtMed, 2005. QUINTANERO, Tânia. Um toque de Clássicos: Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 3ª edição, 2006. Bibliografia Complementar: BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reinaldo C. Sociologia Aplicada a Administração. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003. LAKATOS, E. M. Sociologia da Administração. São Paulo. Atlas, 1997 BOTELHO, André. SCWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.). Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. GOHN, Maria da Glória. O Protagonismo da sociedade civil: Movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo. Cortez Editora. 2005. FREIRE-MEDEIROS, Bianca; BOMENY, Helena. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

- TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I: A origem da Administração como ciência. Bases históricas da Administração. Abordagens Clássica, Humanista, Comportamentalista, Burocrática, Estruturalista, Sistêmica, Contingencial e Desenvolvimento Organizacional. O Poder nas Organizações. Cultura Organizacional. A Aprendizagem Organizacional. Estudos Organizacionais e Teorias Ambientais. Tendências Modernas da Administração. Bibliografia Básica: FAYOL, Henry. Administração Geral e Industrial, São Paulo, Atlas, 1987. FORD, Henry. Os princípios da prosperidade, São Paulo, Ed. Freitas Bastos, 1964. HARDY, C.; CLEGG, S. R.; NORD, W. R. Handbook de Estudos Orgaizacionais: Modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2007. MOTTA, Fernando; VASCONCELLOS, Isabella. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2007. TAYLOR, Frederick. "Princípios da administração científica", São Paulo, Atlas, 1987. WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília, ed. UNB, 1991. Bibliografia Complementar : CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração 3. ed. São Paulo: Câmpus Elsevier, 2006. HEILBORN , G.; LACOMBE, F.J.M. Administração: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. DRUCKER, Peter. Introdução à

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 32

Administração. São Paulo: Pioneira, 1984. HAMPTON, David R. Administração: processos administrativos. São Paulo: Mac Graw-Hill, 1990. MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000. SARKAR, Soumodip. Empreendedorismo e Inovação. 2ª ed. Lisboa: Escolar Editora, 2010. TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujuro. Gestão do Conhecimento. Tradução: Ana Thorrel. Porto Alegre-RS: Bookman, 2008.

- TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II: Fundamentos da Administração; O Ambiente da Administração; Planejamento e Estratégia; Organização na Empresa; Liderança e Motivação nas Organizações; Controle; As Organizações: princípios; autoridades; desenho organizacional; desenho de cargos; organização pessoal e delegação. Administração da Mudança: inovação e diversidade. Globalização: conceitos; características e consequências no contexto organizacional. Bibliografia Básica: DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010. LUSSIER, Robert N. Fundamentos de Administração: tradução da 4ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2010. MAXIMIANO, Antônio C. A. Introdução a Administração. São Paulo: Atlas, 2000. ROBBINS, S. P.; DECENZO, D.A. Fundamentos de Administração. 4. ed. São Paulo: Person, 2004. ROBBINS, Stephen. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005. Bibliografia Complementar: ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. TGA, Teoria geral da administração: das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M.Books, 2007. ARAUJO, Luis Cesar G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004. BERNARDES, C.; MARCONDES, R.C. Teoria geral da Administração – gerenciando organizações. 3. ed. São Paulo: Saraiva. 2003. BERTERO, Carlos Osmar. Ensino e pesquisa em administração. São Paulo: Thompson Learning, 2006. LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009. SOBRAL, Filipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO I: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO II: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO III: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO IV: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM COMÉRCIO INTERNACIONAL: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE ESTRATÉGICA: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE I: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE II: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE III: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO I: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 33

- TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO II: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO III: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA I: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA II: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA III: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM EMPREENDEDORISMO: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS CORPORATIVAS: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA ECONÔMICA E NEGÓCIOS: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO AGROINDUSTRIAL: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE ESTOQUES: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DA PRODUÇÃO: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DA QUALIDADE: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE CARREIRAS: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE EMPRESAS SEM FINS LUCRATIVOS: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE EVENTOS: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE MICROEMPREENDIMENTOS: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE SERVIÇOS E VAREJO: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

09/10/2014
Nº 5890
Pg. 34

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE TRANSPORTES: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO ESTRATÉGICA: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DA INOVAÇÃO: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA INGLESA: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA EMPRESARIAL: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM MARKETING: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM PESQUISAS ORGANIZACIONAIS: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE PESSOAS: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM JOGOS EMPRESARIAIS: Abordagem de assuntos emergentes da área aprovada anualmente pelo Colegiado de Curso.

5.7 POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

O novo currículo será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2015 para todos os acadêmicos matriculados no curso.

6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

6.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação de aprendizagem é verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no plano de ensino. A verificação do rendimento acadêmico será realizada por meio de atividades acadêmicas: avaliações (escritas, práticas ou orais), trabalhos

09/10/2014
Nº 5890
Pg. 35

práticos, estágios, seminários, debates, pesquisa, excursões e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação no Plano de Ensino.

O número e a natureza dos trabalhos acadêmicos devem ser os mesmos para todos os acadêmicos matriculados na turma. Em cada disciplina, a programação do Plano de Ensino deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. As avaliações escritas realizadas devem ser entregues aos acadêmicos até o final do semestre.

Para cada disciplina cursada, o professor deve consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para ser aprovado na disciplina, o acadêmico deverá obter frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (cinco vírgula zero). A Coordenação de Curso deve apresentar ao Colegiado de Curso, proposta de programa de orientação acadêmica, que contemple o acompanhamento do desenvolvimento do acadêmico no curso, visando orientá-lo na rematrícula, bem como estabelecer medidas pedagógicas para correção e prevenção de altos índices de reprovação e baixos rendimentos em avaliações.

6.2 SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei n° 10.861, de 14.04.2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que organiza, elabora e disponibiliza os instrumentos de avaliação, a fim de orientar os Coordenadores de Cursos sobre a autoavaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, sendo para cada titular um suplente.

O formulário para avaliação encontra-se disponível no SISCAD e cabe a coordenação e ao Colegiado do Curso a divulgação do mesmo junto aos acadêmicos.

Além disso, a Coordenação de Curso, em reuniões do Núcleo Docente Estruturante onde estão presentes o corpo docente do curso propõe analisar eventuais problemas e indicar soluções. No que se refere especificamente a avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

6.3 PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com o informado no item anterior sobre o Sistema de Autoavaliação do Curso, o CPAN/UFMS disponibilizou um **link** no endereço eletrônico da UFMS (www.ufms.br) para acesso de documentos e relatórios. A metodologia adotada pela CPAN/UFMS foi constituída de etapas e análise das dimensões fixadas pela Lei nº 10.861/2004. A avaliação discente, realizada de forma eletrônica, considera as disciplinas cursadas em períodos anteriores, os docentes, os projetos de extensão e de pesquisa desenvolvidos pelo curso, a estrutura física e administrativa do Câmpus e da UFMS, etc.

7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Neste item são abordados os aspectos relativos às atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação envolvendo o Estágio, projetos de extensão e de pesquisa e Atividades Complementares, bem como a participação do corpo discente no processo de avaliação do curso e das atividades acadêmicas.

O curso de Administração desenvolverá atividades de Extensão e Pesquisa, com envolvimento dos acadêmicos, através dos projetos de seu corpo docente com nível de mestrado e doutorado, preferencialmente. Serão estimulados e apoiados os projetos de Extensão com participação dos acadêmicos não só na sua execução, como também no planejamento e obtenção de viabilidade de implementação (levantamento de campo, seminários, jornadas, visita técnica a empresas, palestras, curso, etc) sempre com suporte do corpo docente e integrado aos conteúdos curriculares, como forma de obtenção da integração teoria-prática.

7.1 ESTÁGIO

De acordo com Anexo da Resolução n° 107, COEG, de 16 de Junho de 2010, o estágio na UFMS é um ato educativo obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnicos, práticos e cientifico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercambio acadêmico-profissional.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 36

A Comissão de Estágio (COE) é responsável pelas providências, junto aos Órgãos Superiores da UFMS, dos convênios necessários para a execução do Estágio. A citada resolução contem o Regulamento de Estágio para os acadêmicos de graduação da UFMS.

O Coordenador da COE, a partir dos cronogramas de Estágio, realiza supervisão periódica das atividades desenvolvidas. As normas de Estágio específicas do curso são elaboradas pela COE e encaminhadas aos órgãos competentes para análise e aprovação.

São objetivos do Estágio:

- Integrar teoria e prática;
- Desenvolver a reflexão e resolução de problemas relacionados à pratica;
- Conhecer a dinâmica do campo de estágio e interagir com a mesma;
- Contribuir na preparação do acadêmico para o início de suas atividades profissionais;
- Possibilitar uma interação entre o meio acadêmico e a sociedade;
- Aplicar os conhecimentos acadêmicos na vivência prática.

7.1.1 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio obrigatório no curso de Administração/CPAN é exigência do projeto pedagógico e é equiparado à iniciação científica, com etapas de planejamento e execução. Entende-se por estágio obrigatório do Curso de Administração a realização de atividades de pesquisa, de aprofundamento intelectual ou de laboratório teórico-prático, orientadas e supervisionadas por um professor, sobre fundamentos, princípio, técnica ou conteúdo abordados direta ou indiretamente pelos programas das disciplinas do curso de Administração/CPAN e visa a complementação do processo de formação do profissional com capacidade de compreender o meio social, político, econômico e cultural em que se encontra inserido, bem como desenvolver e aplicar técnicas de resolução de problemas que o habilite a conhecer e intervir no campo da administração, através do desenvolvimento de um conjunto de habilidades e de conhecimentos específicos desta prática profissional.

Considerada atividade curricular obrigatória, para a realização do estágio o acadêmico deve estar matriculado nas disciplinas Estágio Obrigatório Profissional I e Estágio Obrigatório Profissional II no sétimo e oitavo semestres do curso, respectivamente. As disciplinas exigem, por parte do acadêmico, frequência aos eventos programados e aproveitamento em conformidade com as normas vigentes na UFMS e complementadas pelo regulamento de Estágio Obrigatório Profissional em Administração (anexo I), aprovado pelo Colegiado de Curso. A Coordenação das atividades das disciplinas Estágio Obrigatório Profissional I e Estágio Obrigatório Profissional II em Administração é de responsabilidade da Comissão de Estágio Obrigatório do Curso de Administração – COE.

7.1.2 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos dos acadêmicos e acompanhado e supervisionado por membros do corpo docente. É regulamentado pelo anexo II deste documento.

De acordo com a Resolução COEG 107/2010, o estágio não obrigatório será realizado em qualquer fase do curso, nas áreas que contemplam o curso de Administração e poderá ser considerado Atividade Complementar conforme anexo III deste projeto pedagógico. O desempenho satisfatório do acadêmico nas disciplinas cursadas e em curso, na ocasião da celebração do termo de compromisso ou termo aditivo, é fator norteador para o parecer do presidente do Diretor do CPAN na anuência da Instituição no processo de estágio não obrigatório.

7.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (anexo III) são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular.

7.3 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes do Curso deverão participar da avaliação do Curso e das disciplinas cursadas no semestre

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 37

anterior, realizada de forma eletrônica, por meio do instrumento de avaliação aprovado pela CPA. O formulário de avaliação encontra-se integrado ao SISCAD.

Caberá ao Colegiado de Curso promover a divulgação do endereço eletrônico e fazer campanha para que todos os acadêmicos avaliem o Curso e as disciplinas ministradas no ano anterior à avaliação. Além disso, os docentes e a direção estarão sempre atentos para ouvir as sugestões, dúvidas e reclamações dos alunos.

7.4 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades, tais como:

- atividades de monitoria de ensino e graduação;
- Projetos de Ensino e Graduação (PEG);
- programas/projetos/atividades de iniciação científica, de iniciação à docência e/ou em práticas de investigação;
- atividades de extensão;
- atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Trabalho;
- atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Permanência;
- atividades articuladas com a comunidade.

A Monitoria de Ensino de Graduação Voluntária está regulamentada pela Resolução COEG nº 330, de 07/12/2011, cujos principais objetivos são:

- incentivar a participação do acadêmico nas atividades de ensino e graduação;
- despertar no acadêmico o interesse pela docência;
- contribuir com qualidade do ensino de graduação.

A seleção dos acadêmicos para monitores é realizada pelos Cursos, sob a responsabilidade dos Centros e Câmpus específicos para os Cursos em que estão lotadas as disciplinas. O tempo de dedicação dos acadêmicos monitores às disciplinas é de, no mínimo, doze horas semanais.

8. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Os produtos originados das disciplinas Estágio Obrigatório Profissional I e Estágio Obrigatório Profissional II, estão sendo disponibilizados na Coordenação de Curso para consulta tanto dos docentes e discentes, de forma a serem utilizadas como subsídios para os estudos de casos ou ponto de partida para novas monografias e aprofundamento em novos estágios.

Materiais elaborados a partir das disciplinas, como jogos empresariais, planos de negócios são elaborados e também disponibilizados no ambiente de ensino/aprendizagem.

Relatórios de pesquisas e atividades extensionistas, dos quais podem derivar artigos, são colocados à disposição para consultas.

9. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os avanços tecnológicos educativos são ferramentas que se apresentam como um novo meio para a produção de conhecimentos, inovação e motivação no processo ensino-aprendizagem. A utilização de tecnologias modernas e de didáticas diversificadas pode assim aperfeiçoar a qualidade do processo formativo e da produção do conhecimento.

O assunto será objeto de discussão com a comunidade acadêmica tendo como base os estudos de caso decorrentes dos trabalhos de Estágio Obrigatório em Administração prestados pelos acadêmicos junto à comunidade empresarial.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que este projeto pedagógico é flexível e deverá ser avaliado constantemente objetivando seu aprimoramento, buscando desta forma incorporar avanços no sentido de ampliar as condições de formação do administrador e de contribuir para a sociedade.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGRAD Revista (*Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração*). v. 10, n. 2, Abril/Maio/Junho 2009 – Rio de Janeiro: ANGRAD, 2009 – trimestral.
- APPLE, Michael W. *Educação e Poder*. Trad. de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre : Artes Médicas, 1989.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 38

- APPLE, Michael W. *Repensando Ideologia e Currículo*. SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (org.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo : Cortez, 1995.
- BRASIL. Resolução nº 1- de 2 de fevereiro de 2004, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília, Diário Oficial da União no dia 4/03/ 2004.
- BRASIL: Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília, DF: D.O. U. de 23/12/96.
- BRASIL: Lei Nº 4.769/65 - de 9 de setembro de 1965. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: D.O. U. de 23/12/96.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo : Ática, 1994. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. - Resolução CNE/CES n° 4, de 13 de julho de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>.
- DOLL, Jr. Willian E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimentoescolar.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Educação para a prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GAMBOA, Silvio Sanches. *A Globalização e os desafios da Educação no Limiar de um Novo Século:* um olhar desde a América Latina. In LOMBARDI, Jose Claudinei (Org.). Globalização, Pós-Modernidade e Educação. Campinas, SP: Autores Associados; Caçador, SC:UnC, 2001.
- GIROUX, Henry A. *Teoria Crítica e Resistência em Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. *INEP. Manual de avaliação do curso de Administração- 2002.*
- MELLO, Guiomar Namo. *Políticas Públicas de Educação*. Estudos Avançados, (Coleção Documentos, Série Educação para a Cidadania). São Paulo: USP, Instituto de Estudos Avançados, dez,1991.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

12. ANEXOS

Anexo I – Regulamento de estágio obrigatório
Anexo II – Regulamento de estágio não obrigatório
Anexo III - Regulamento das atividades complementares

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/10/2014
Nº 5890
Pg. 39